



COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 30.10.1996
COM(96) 531 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO

AO CONSELHO, AO PARLAMENTO EUROPEU,
AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL
E AO COMITÉ DAS REGIÕES

Tempus

Relatório anual

1.8.1994–31.12.1995

Phare

&

Tacis

SUMÁRIO

	Página
PREÂMBULO	1
Origens do programa Tempus	1
Tempus I, 1990—1994.....	1
Decisão do Conselho de 29 de Abril de 1993 que adopta o programa Tempus II.....	3
Principais características do programa <i>Tempus</i> II.....	3
Estrutura de gestão e metodologia.....	5
Avaliação externa	5
ACTIVIDADES DO PROGRAMA TEMPUS 01.08.1994 — 31.12.1995	5
Orçamento geral	5
Phare	6
Orçamento.....	6
Processo de selecção.....	6
Acções.....	8
1. Projectos europeus conjuntos	8
2. Rede pan-europeia permanente	8
3. Subsídios para actividades complementares	8
4. Individual Mobility Grants (IMG)	10
Acompanhamento	11
Exploração dos resultados	12
Aumento da responsabilidade dos Gabinetes nacionais Tempus.....	13
Monografias dos países parceiros Phare	13
Tacis.....	14
Orçamento.....	14
Estratégia, projectos europeus conjuntos preparatórios e projectos europeus conjuntos	14
Prioridades	15
Processo de selecção.....	16
Acompanhamento	16
Análise da estratégia para 1996.....	17
Rede de pontos de informação Tempus	17

LISTA DE PUBLICAÇÕES.....	18
ANEXO 1 - PROGRAMA TEMPUS: QUADROS ESTATÍSTICOS.....	21
ANEXO 2 - FICHAS INFORMATIVAS: PAÍSES PHARE.....	27
ANEXO 3 FICHAS INFORMATIVAS: PAÍSES TACIS	39

PREÂMBULO

Origens do programa Tempus

Os dramáticos acontecimentos de 1989 e 1990 na Europa Central e Oriental exerceram considerável impacto na Comunidade Europeia e colocaram os Estados-membros, a nível individual e colectivo, perante desafios políticos e económicos sem precedentes que puseram à prova a filosofia imperante e a política de relações externas. Simultaneamente, era premente dar uma resposta rápida e eficaz a esses desafios não só no contexto da ajuda de emergência, mas também da proposta aos países interessados de formas concretas de abrir novas perspectivas e obedecer a novos objectivos associados à concepção de um novo edifício europeu.

Ambicionando encontrar uma solução global integrada, a Comunidade depressa concebeu uma estrutura geral para a oferta de assistência prática e teórica aos países interessados em reestruturar as suas economias e sistemas políticos, no intuito de aproveitarem devidamente dos benefícios consequentes da nova situação. Em Dezembro de 1989, o Conselho de Ministros adoptou um plano global de assistência, conhecido por programa Phare¹, que visava enquadrar a assistência comunitária destinada a promover o processo de reforma económica e social dos países da Europa Central e Oriental.

O ensino superior e a formação haviam sido previamente identificados pelos países parceiros como sectores prioritários para a cooperação. Logo desde o início, foram lançados vários programas especializados no âmbito da assistência à educação integrados na iniciativa Phare. Em Janeiro de 1990, a Comissão remeteu ao Conselho e ao Parlamento Europeu os seus planos para a criação de um programa especialmente concebido para satisfazer as necessidades do ensino superior nos países que seriam elegíveis para o apoio por meio do programa Phare. Este foi o sinal de partida para o programa Tempus.

Tempus I, 1990—1994

O programa Tempus foi adoptado pelo Conselho de Ministros em 7 de Maio de 1990 para uma fase-piloto inicial de três anos, a partir de 1 de Julho de 1990. Em decisão posterior, o Conselho decidiu prolongar a fase-piloto por um ano até ao fim de Junho de 1994. Inicialmente foram envolvidos três países no programa: a Polónia, a Checoslováquia e a Hungria. Este número aumentou ao longo dos anos como demonstra a figura 1.

Tal como actualmente, dois factores determinaram o orçamento total afectado às actividades do programa Tempus:

- ♦ os orçamentos nacionais do programa Phare (e, posteriormente, também do Tacis), que são determinados anualmente pela Comissão;
- ♦ a proporção de fundos Phare (ou Tacis) que cada uma das autoridades nacionais afecta às actividades do programa Tempus.

¹ À data, o acrónimo provinha de: "Pologne, Hongrie: Assistance à la Restructuration Economique". Actualmente, o programa denomina-se: "Phare - Community programme for assistance for economic restructuring in the countries of Central and Eastern Europe".

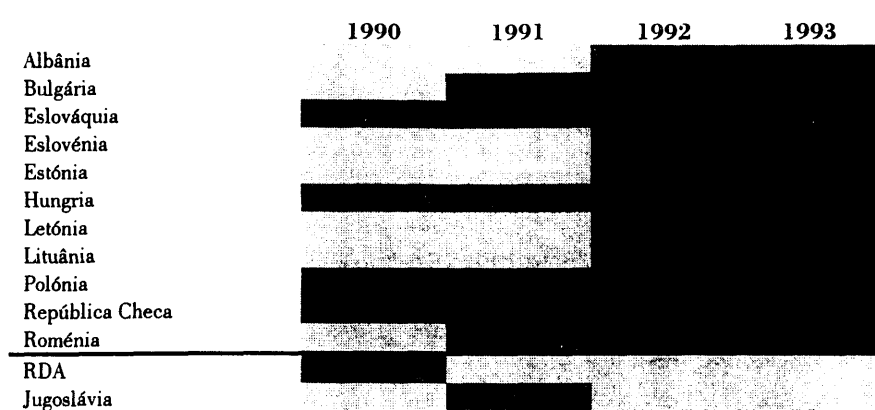


Figura 1: Participação dos "países Phare" no programa Tempus I
(Até 1993, a República Checa e a Eslováquia eram apoiadas pela dotação financeira atribuída à Checoslováquia).

Desde o início do programa Tempus, os projectos europeus conjuntos constituíram o principal veículo de cooperação interuniversitária. O programa Tempus apoia redes de universidades da Europa de Leste e da Europa Ocidental vocacionadas para a reestruturação e o desenvolvimento curricular e de materiais didácticos, o melhoramento das instalações e/ou a reestruturação da gestão universitária de um país parceiro. Os projectos europeus conjuntos aceites são subsidiados pelo prazo máximo de três anos e implicam a participação de, pelo menos, uma universidade de um país parceiro, e de instituições parceiras, uma das quais deve ser uma universidade, em, pelo menos, dois Estados-membros da Comunidade Europeia.

O programa Tempus actua em áreas prioritárias que são anualmente definidas com os países parceiros e que estão em consonância com as necessidades na fase actual do desenvolvimento socioeconómico global desses países. Em termos estratégicos, o programa Tempus adoptou uma abordagem ascendente. O apoio concentrou-se na inovação, na base hierárquica da universidade: nos departamentos e faculdades e não ao nível central. A lógica desta abordagem é que a reforma será provavelmente aceite com mais facilidade se não for imposta pelas estruturas hierárquicas. A iniciação e a gestão de projectos ao nível dos departamentos e das faculdades farão aumentar a sensação de domínio dos projectos. Por último, o programa na globalidade estará, provavelmente, mais ajustado às necessidades da reforma ao nível da base.

O programa abordou as questões fundamentais da reforma através do desenvolvimento curricular, apoiado pela mobilidade organizada do pessoal dos quadros docente e administrativo e dos estudantes, e da aquisição de equipamento essencial.

Paralelamente, foram concedidos subsídios a actividades destinadas a formar redes: bolsas individuais de mobilidade para o pessoal dos quadros docente e administrativo, bem como subsídios para actividades complementares destinadas a facultar aos países parceiros a participação em associações europeias, nomeadamente associações de universidades.

As autoridades nacionais dos países parceiros Phare criaram, cada uma delas, um Gabinete nacional Tempus, unidade encarregada de contribuir ao nível local para a execução do programa.

Os dados estatísticos referentes ao programa Tempus I encontram-se nos quadros correspondentes dos anexos.

Decisão do Conselho de 29 de Abril de 1993 que adopta o programa *Tempus II*

Na sequência de uma troca inicial de pontos de vista dos ministros da Educação da Comunidade Europeia, em Novembro de 1992, e do parecer favorável do Parlamento Europeu, emitido em Março de 1993, o Conselho aprovou, em 29 de Abril de 1993, a decisão que adopta a segunda fase do sistema de cooperação transeuropeia para estudos universitários (*Tempus II*)² Esta decisão dá continuidade efectiva à execução do programa *Tempus* nos países parceiros e estende o seu âmbito de aplicação às repúblicas da antiga União Soviética. O financiamento de projectos nestes países — à excepção dos Estados Bálticos — provém do programa Tacis. Ao longo deste relatório, será feita a distinção entre "*Tempus-Phare*" e "*Tempus-Tacis*", quando necessário.

Principais características do programa *Tempus II*

Com a introdução da segunda fase do programa, pôde ser iniciada a actividade do *Tempus* na Bielorrússia, na Federação Russa, na Ucrânia, no Cazaquistão, no Quirguizistão, na Moldávia e no Usbequistão. Nestes países, o *Tempus* faz parte do programa Tacis, a iniciativa global da UE que promove o desenvolvimento de laços políticos e económicos harmoniosos e prósperos entre a União Europeia e esses países parceiros. Os três primeiros desses países já tinham tomado conhecimento do programa no ano anterior (1993), quando foi feito um concurso "introdutório" para projectos europeus conjuntos preparatórios. Estes projectos, com a duração de um ano, destinavam-se a assegurar uma introdução fluida do programa e dos projectos europeus conjuntos completos, e centravam-se, principalmente, na mobilidade preparatória do pessoal dos quadros docente e administrativo para missões de planeamento e recolha de informações, bem como na actualização, reciclagem e missões de ensino. A figura 2 indica as datas em que os diversos países Tacis foram incluídos no programa *Tempus*.

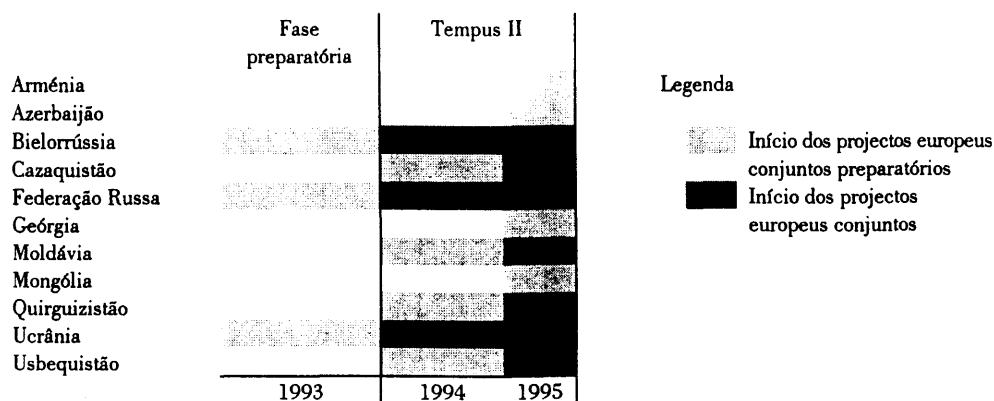


Figura 2: Participação dos países Tacis no programa *Tempus*

Talvez a principal diferença entre os programas *Tempus I* e *Tempus II* para os países *Phare* tenha sido a introdução de prioridades nacionais. Estas listas de preferências nacionais revistas anualmente — identificadas em conjunto pelas autoridades nacionais e pela Comissão Europeia — são utilizadas como um instrumento para a selecção de novas propostas de projectos europeus conjuntos. São específicas de cada um dos países. A lógica principal subjacente à sua introdução era coordenar os esforços do programa *Tempus* com os dos respectivos governos e com o programa *Phare* na globalidade.

² JO n° L 112, de 6 de Maio de 1993, pág. 34.

Foi introduzido o financiamento plurianual para os projectos europeus conjuntos, o que significa que o montante total que cada país tenha concedido aos projectos passa a cobrir a totalidade da sua duração. Esta medida destina-se a salvaguardar a continuidade da execução dos projectos trienais. Além disso, dá aos contraentes mais flexibilidade na gestão dos projectos, permitindo-lhes transportar determinados montantes de um ano para o outro, quando necessário.

Em antecipação da inclusão de alguns países Phare nos programas de mobilidade da UE, a mobilidade nos últimos 6 anos ganhou importância nos projectos europeus conjuntos como indica a figura 3.

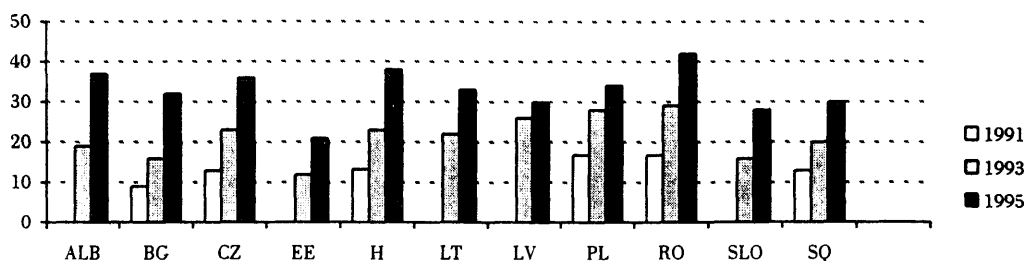


Figura 3: Montantes médios de mobilidade de estudantes por projectos europeus conjuntos e por país para os países Phare em 1991, 1993 e 1995. O eixo vertical indica o número de estudantes.

Uma das diferenças mais óbvias entre os programas Tempus-Phare e Tempus-Tacis é a divisão em áreas de estudo. O programa Tempus tem como objectivo a cooperação estrutural, ao passo que no Tempus-Phare o apoio é distribuído por um amplo leque de áreas de estudo, concentrando-se nos novos estados independentes sobretudo em áreas negligenciadas nas décadas anteriores, facto que é claramente ilustrado no gráfico seguinte (figura 4).

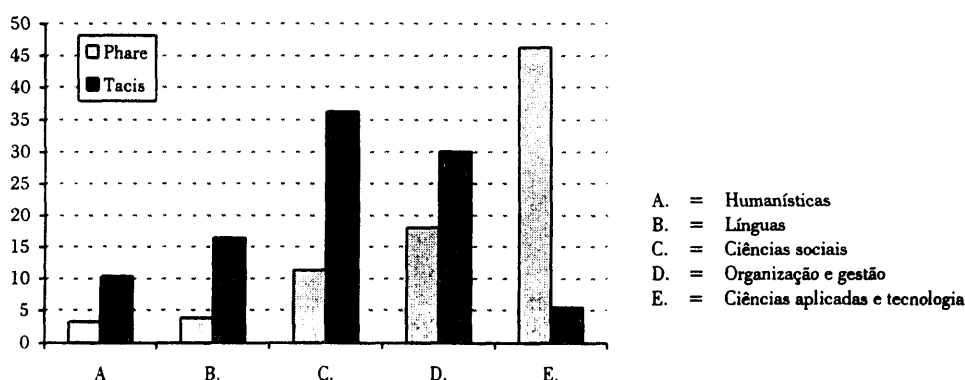


Figura 4: Distribuição temática dos projectos europeus conjuntos no Tempus-Phare e no Tempus-Tacis em 1995. O eixo vertical indica a percentagem de todos os projectos europeus conjuntos no Phare e no Tacis, respectivamente. Note-se que no Tacis a categoria 'Organização e gestão' consiste inteiramente em projectos no domínio da gestão universitária. Não é o caso do Phare. A subdivisão da categoria 'Ciências aplicadas e tecnologia' no Tempus-Phare alterou-se consideravelmente ao longo dos anos. Os anexos ao presente relatório incluem mais informações sobre a matéria.

Estrutura de gestão e metodologia

A responsabilidade pela execução do programa foi cometida à Comissão. Esta é assistida por um comité composto por dois representantes nomeados por cada Estado-membro e presidido por um representante da Comissão. O comité é designado como Comité Tempus.

Em Janeiro de 1995, a assistência técnica para a execução do programa foi transferida do *EC Tempus Office* em Bruxelas para a Fundação Europeia para a Formação em Turim. Nos países Phare, o Departamento Tempus da Fundação Europeia para a Formação é assistido pelos Gabinetes nacionais Tempus. Estes efectuem parte das tarefas de selecção, acompanhamento e avaliação e são o principal elemento de ligação entre a Fundação e as autoridades nacionais da Europa Central e Oriental.

Avaliação externa

Tal como previsto na decisão do Conselho que adopta a segunda fase do sistema de cooperação transeuropeia para estudos universitários (*Tempus II*), a Comissão lançou uma avaliação externa do programa Tempus.

ACTIVIDADES DO PROGRAMA TEMPUS 01.08.1994 — 31.12.1995

Orçamento geral

Os governos nacionais dos países da Europa Central e Oriental afectaram um montante total de 102,1 milhões de ecus às actividades do Tempus-Phare em 1995. Para os países que participam no Tempus-Tacis esse montante foi de 23 milhões de ecus. O quadro seguinte (figura 5) compara esses números com os dos anos anteriores.

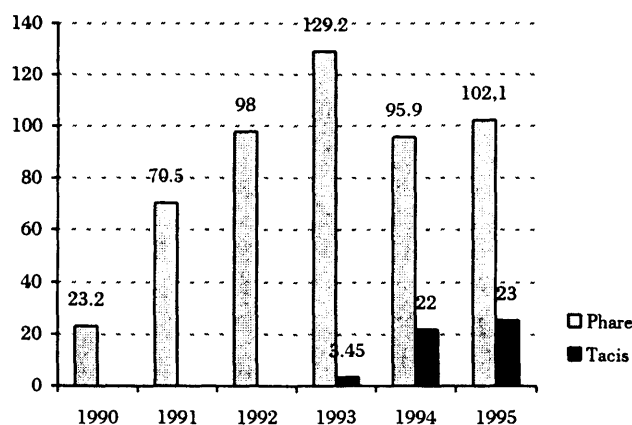


Figura 5: Dotações atribuídas ao Tempus entre 1990 e 1995 em milhões de ecus.



Orçamento

O montante total afectado, em 1995, a actividades do programa Tempus nos países Phare foi de 102,1 milhões de ecus. A figura 6 indica as dotações nacionais atribuídas às actividades do programa Tempus por país em 1995 e a média anual.

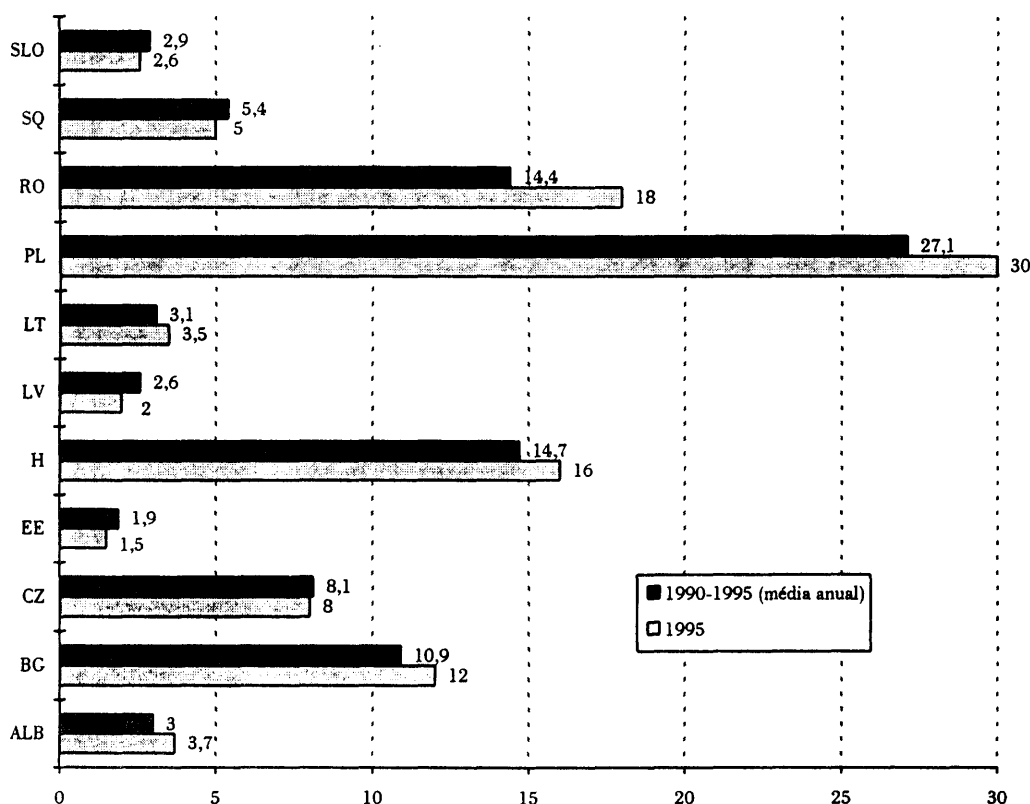
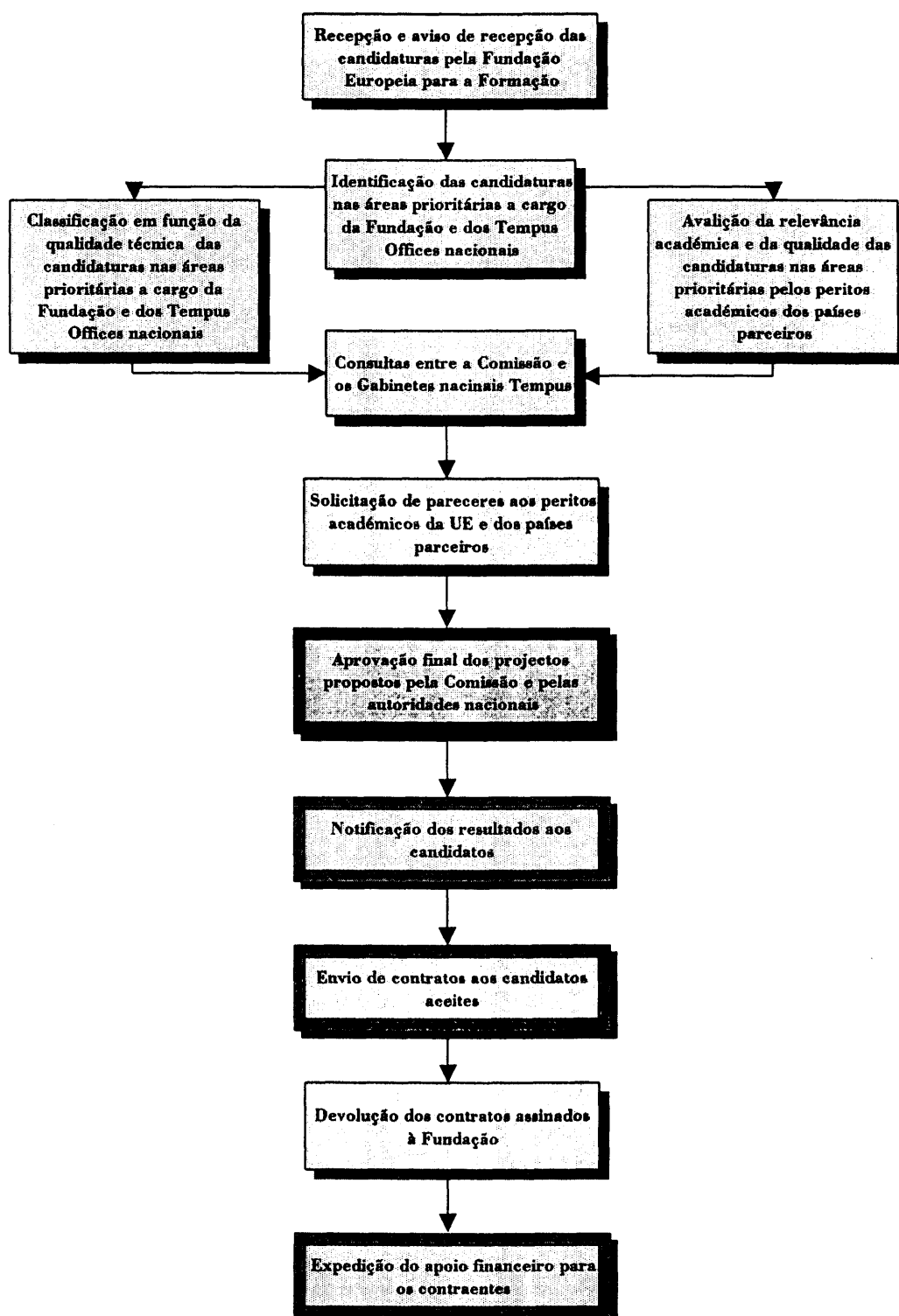


Figura 6: Fundos do programa Tempus em milhões de ecus por país em 1995 comparados com a média anual desde a inclusão no programa (Phare). Para a Eslovénia, a Eslováquia e a República Checa, as médias indicadas são as posteriores à independência desses países.

Processo de selecção

As prioridades (nacionais) para a execução do programa Tempus resultam de um processo de consulta entre a Comissão e as autoridades de cada país parceiro. As prioridades são publicadas no 'Guia do candidato'. Utilizando as prioridades como parâmetros de selecção, o programa Tempus tem podido continuar a dar cada vez mais relevância aos processos específicos de reforma em cada país parceiro e, também, a apresentar um processo de selecção capaz de oferecer aos candidatos mais orientação com o propósito de orientar os seus esforços.

Fluxograma 1: As fases do processo de selecção dos projectos *Tempus*



Acções

1. Projectos europeus conjuntos

Os projectos europeus conjuntos são seleccionados para apoio no contexto de um processo de co-decisão em que a Fundação Europeia para a Formação e os Gabinetes nacionais Tempus avaliam a qualidade dos projectos. À chegada das propostas à Fundação, os documentos são submetidos a um controlo formal que inclui uma avaliação das prioridades. A segunda fase, a avaliação da qualidade, que inclui uma selecção técnica, é efectuada, em conjunto, pela Fundação e pelos Gabinetes nacionais Tempus, paralelamente a uma avaliação académica pelos peritos académicos dos países parceiros. A fase seguinte consiste na reunião de peritos académicos, que envolve peritos dos países parceiros e dos Estados-membros da CE, com vista a aconselharem a Comissão que toma a decisão final. O referido processo é explicado no fluxograma 1 constante da página anterior.

Em 1995, ao contrário do que sucedeu em 1994, não houve concurso para apresentação de projectos europeus conjuntos específicos (em que o objectivo e, em alguns casos, as instituições do país parceiro eram antecipadamente indicados).

Resultados da fase de selecção de projectos europeus conjuntos em 1995

Durante a primeira metade de 1995 realizou-se a selecção de projectos europeus conjuntos a terem início em Setembro de 1995. Os resultados dessa fase de selecção foram os seguintes:

Número de novas propostas para projectos europeus conjuntos aceites	229
Taxa de êxito de projectos nas áreas prioritárias	31%
Taxa de êxito de projectos europeus conjuntos de mobilidade	30.6%
Número de projectos europeus conjuntos renovados em 1995/96	247

Nos anexos do presente relatório encontram-se dados estatísticos sobre a participação dos países, a distribuição por áreas de estudo e uma análise dos pormenores por país.

2. Rede pan-europeia permanente

A acção da rede pan-europeia permanente foi iniciada em 1993. Os primeiros subsídios foram concedidos no início de 1994. A acção foi concebida para permitir aos projectos europeus conjuntos de maior êxito manterem as suas redes durante um período máximo de dois anos com destaque para a divulgação dos resultados. Das 124 candidaturas apresentadas, um total de 46 recebeu um subsídio para o ano lectivo de 1995/96. Acresce que 83 redes iniciadas em 1994 entraram no segundo ano de funcionamento.

3. Subsídios para actividades complementares

Tal como foi mencionado no relatório anual do ano passado, em 1994 foi tomada a decisão de desenvolver propostas para a reestruturação da acção de actividades complementares. A nova acção lançada em 1995/96 centra-se no apoio à reestruturação institucional e na formulação de estratégias.

A referida revisão teve por objectivo melhorar a sua estrutura abordando assim os potenciais candidatos mais sistematicamente. Esperava-se que desta forma fossem apresentadas propostas mais condensadas e que, por conseguinte, a acção respondesse melhor às necessidades actuais. Com o objectivo de complementar a acção dos projectos europeus conjuntos, o programa desenvolve-se agora em três vertentes:

- A vertente 1, centra-se na reestruturação institucional e na melhoria da gestão universitária.

Esta categoria subdivide-se em:

- 1a. Estudos preparatórios;
- 1b. Aplicação de resultados anteriores.

Por exemplo, um dos projectos do ano em apreço tem como objectivo encetar relações industriais e serviços de transferência de tecnologia em três regiões da República Checa para posterior extensão a outras regiões do país. O método consiste em transferir a experiência de universidades dos Estados-membros da CE e de parques científicos situados em meios industriais similares de forma a fomentar o processo de crescimento económico e a aumentar as oportunidades dos estudantes graças à cooperação entre a universidade e a indústria

- A vertente 2 centra-se na divulgação dos resultados do programa Tempus ou de outros projectos

Um deles, por exemplo, tem em vista a divulgação das competências em matéria de gestão de projectos, desenvolvidas por diversos projectos Tempus (e de outros doadores) que foram organizados por um grupo de universidades. O resultado é um manual de boas práticas que versa sobre:

- a gestão financeira de projectos e os procedimentos administrativos;
- a análise dos perfis das competências para a gestão de projectos. O projecto envolve também a divulgação dos resultados por meio do envio de exemplares às universidades e a realização de um seminário consagrado a este tema.

- A vertente 3 centra-se no desenvolvimento da política ao nível das autoridades nacionais.

Um dos projectos, por exemplo, tem como base o "Plano de desenvolvimento nacional" recentemente aprovado pelo parlamento húngaro, que define o enquadramento político e conceptual do ensino superior. O objectivo do projecto no âmbito das actividades complementares, executado em associação com o Ministério da Educação, é produzir:

- módulos curriculares e um sistema de créditos;
- novos métodos didácticos, incluindo o ensino aberto e à distância;
- o financiamento *per capita* e um sistema de propinas.

O resultado do projecto no âmbito das actividades complementares, concebido com base no conhecimento e na experiência húngara e ocidental, é duplo: a) um conjunto de recomendações relativas às três áreas indicadas a utilizar pelas autoridades na preparação da legislação futura, e b) orientações para gestores institucionais na aplicação da nova legislação.

Resultados da fase de selecção de projectos no âmbito das actividades complementares para 1995

Nas duas fases de selecção de 1994/95, foram atribuídos 100 subsídios. Os processos de selecção foram idênticos aos utilizados para os projectos europeus conjuntos. Os resultados foram os seguintes:

Primeira fase de selecção (Abril de 1995)

Número de candidaturas	222
Número de candidaturas subsidiadas	78
Orçamento total	ECU 3,206,200
Montante médio do subsídio	ECU 41,102

Segunda fase de selecção (Dezembro de 1995)

Número de candidaturas	22
Número de candidaturas subsidiadas	22
Orçamento total	ECU 746,909
Montante médio do subsídio	ECU 33,950

O orçamento total atribuído — 3 953 109 ecus — é consideravelmente superior ao dos anos anteriores. Este aumento deve-se, provavelmente, ao maior conhecimento da existência e das possibilidades de acção no âmbito das actividades complementares, na sequência de uma pequena campanha de informação realizada no primeiro trimestre de 1995.

O número reduzido de candidaturas na segunda fase de selecção dos projectos no âmbito das actividades complementares poderá dever-se ao facto de o 'Guia do candidato' ter sido publicado próximo da data limite para apresentação das candidaturas.

4. Bolsas individuais de mobilidade

As bolsas individuais de mobilidade destinam-se a financiar visitas de participantes de países parceiros à CE e vice-versa. Os candidatos devem estar directamente envolvidos no ensino superior, fazer parte do pessoal docente ou administrativo de estabelecimentos de ensino superior, ser funcionários superiores ou planeadores de educação.

Devido à transferência da assistência técnica ao programa Tempus para a Fundação em Turim, as acções de mobilidade entre a Europa de Leste e a Ocidental foram suspensas por um ano. As candidaturas a viagens dos países parceiros para a CE foram avaliadas pelos respectivos Gabinetes nacionais Tempus.

Foram modificadas as condições de atribuição das bolsas. Os tipos de actividade foram reorganizados em três grupos, cada um deles com um novo prazo:

- desenvolvimento de cursos e materiais didácticos 1 semana a 3 meses
- actualização do pessoal dos quadros docente e administrativo 1 semana a 3 meses
- actividades de apoio ao desenvolvimento do ensino superior 1 semana a 1 mês

Pela primeira vez este ano, as condições e prioridades nacionais para as bolsas individuais de mobilidade foram incluídas no 'Guia do candidato'. As selecções são feitas, em parte, com base nesses critérios. Esta foi uma das medidas tomadas para aumentar o raio de influência das bolsas individuais de mobilidade. Também em consonância com a intenção generalizada de evitar que os fundos do programa Tempus sejam canalizados para actividades isoladas, os formulários dos candidatos passaram a ter de ser assinados por um dos seus superiores.

Resultados das fases de selecção dos projectos no âmbito das bolsas individuais de mobilidade para 1995

Para as bolsas individuais de mobilidade houve duas fases de selecção, uma em Fevereiro e a outra em Junho. Os resultados foram os seguintes:

Primeira fase de selecção (Janeiro de 1995)

Número de candidaturas	1065
Número de candidaturas subsidiadas	686
Taxa de sucesso	64%
Orçamento total	ECU 1,906,530
Montante médio da bolsa	ECU 2,779

Segunda fase de selecção (Junho de 1995)

Número de candidaturas	874
Número de candidaturas subsidiadas	585
Taxa de sucesso	67%
Orçamento total	ECU 1,569,050
Montante médio da bolsa	ECU 2,682

Acompanhamento

O processo de acompanhamento interno para todas as acções do programa Tempus foi amplamente revisto e desenvolvido ao longo de 1995.

Os principais objectivos e acções afins do processo de acompanhamento podem ser resumidos como segue.

1. Conseguir o avanço dos projectos rumo à realização do objectivo originalmente aprovado

Os formulários de candidatura e contratos dos projectos europeus conjuntos foram revistos de forma a se centrarem nos objectivos dos projectos do programa Tempus e das actividades directamente relacionadas com a realização desses objectivos. O progresso para a realização do objectivo originalmente aprovado tornou-se uma condição cada vez mais importante para a continuação do financiamento dos projectos.

2. Desenvolver as competências dos contraentes e coordenadores dos projectos no sentido de uma gestão eficaz em conformidade com as normas contratuais do programa Tempus

A formação intensiva em normas contratuais do pessoal do quadro administrativo dos Gabinetes nacionais Tempus foi levada a cabo de forma a se transferirem os conhecimentos necessários para o apoio aos consórcios dos projectos ao nível dos países parceiros.

Foi publicado e distribuído aos coordenadores e contraentes de projectos um manual sobre a forma de gerir um projecto europeu conjunto como instrumento prático para o planeamento e execução das actividades dos projectos.

Foram organizadas, na maioria dos países, reuniões sobre os processos de gestão de projectos por objectivos para os coordenadores e contraentes de projectos europeus conjuntos, dando-se especial atenção aos países parceiros capazes de intervir como contraentes de projectos. Estas reuniões provaram ser excelentes instrumentos para se racionalizarem actividades que, de outra forma, estariam isoladas, e para a divulgação de boas práticas.

3. Assegurar uma execução das actividades do projecto correcta e em consonância com a realização do objectivo do projecto.

Foram lançadas acções com vista ao acompanhamento de perto dos projectos em curso e do seu avanço para a realização do objectivo previsto. Foi desenvolvida, nomeadamente, uma abordagem combinada de acompanhamento administrativo e no local, em estreita cooperação com os Gabinetes nacionais Tempus.

No final de 1994, foi lançado um programa intensivo de visitas de acompanhamento, realizadas por representantes do EC Tempus Office e/ou dos Gabinetes nacionais Tempus, programa este que continuou ao longo de 1995. O programa envolveu um total de 130 visitas a todos os países Phare. O principal objectivo das visitas de acompanhamento era avaliar o avanço das actividades dos projectos mais problemáticos e assessorá-los sobre a forma de reorientarem as actividades para a realização do objectivo previsto.

O programa de acompanhamento acima resumido contribuiu de forma substancial para aumentar o impacto do programa Tempus nos países parceiros, bem como as capacidades dos Gabinetes nacionais Tempus para apoiarem a execução do programa Tempus (Phare) de forma descentralizada.

Exploração dos resultados

No Verão de 1995, a Fundação lançou o projecto de promoção dos resultados do programa Tempus. A sua missão era aumentar o valor (acrescentado) do programa Tempus por meio da análise e divulgação dos resultados obtidos.

Os objectivos, definidos no Outono de 1995, e, posteriormente, ratificados pela Comissão, pelos Gabinetes nacionais Tempus e pelos Pontos de Contacto Nacionais nos Estados-Membros da União Europeia, são diferentes para as duas fases do projecto.

A primeira fase (10/95-1/97) terá como objectivo promover a visibilidade do programa e investigar novas formas de capitalizar o valor acrescentado do programa Tempus, articulando-o com outros programas europeus.

A segunda fase (10/96-12/99) será orientada para um maior desenvolvimento e manutenção de mecanismos para divulgar os resultados e o valor acrescentado do programa Tempus, baseando-se na experiência, adquirida ao nível local, da acção dos projectos europeus conjuntos.

Estes objectivos serão prosseguidos por meio do desenvolvimento de mecanismos de recolha de dados, de estudos em áreas temáticas, de um amplo programa de publicações e da participação e organização de diversos eventos.

Estão a ser lançados cinco projectos para 1996, entre os quais o programa de visitas *in loco*.

Programa de visitas in loco

Organizado no âmbito do projecto de promoção dos resultados do programa Tempus, o programa de visitas *in loco* visa analisar o impacto do programa Tempus no desenvolvimento da prática de gestão das universidades na Europa Central e Oriental. Será organizado um total de 9 missões a 18 instituições dos 11 países Phare para recolha de informação. Desde o início do programa Tempus estas 18 instituições participaram em 380 projectos europeus conjuntos e num grande número de actividades complementares. O principal objectivo das visitas institucionais individuais é compreender a forma como os projectos Tempus melhoraram a gestão universitária.

O resultado do exercício será objecto de um relatório circunstanciado sobre o impacte do programa Tempus na gestão universitária com recomendações para o desenvolvimento futuro do programa.

Aumento da responsabilidade dos Gabinetes nacionais Tempus

Uma característica essencial do programa Tempus é a transferência de responsabilidade para os estabelecimentos de ensino superior nos países parceiros. Isto é bem ilustrado, por exemplo, pelo facto de, na maioria dos países, as universidades já terem capacidades para serem contraentes de projectos europeus conjuntos.

Este processo foi também aplicado, nos últimos anos, às relações de trabalho entre o Departamento Tempus da Fundação e os Gabinetes nacionais Tempus e reflecte a lógica do Tempus como programa integrado na iniciativa Phare.

Em 1995, a relação entre a Fundação em Turim e os Gabinetes nacionais Tempus foi analisada mais profundamente. Desta análise resultou o aumento das actividades dos Gabinetes nacionais Tempus.

No ano em apreço, as seguintes actividades foram totalmente ou em grande parte transferidas para os Gabinetes nacionais Tempus:

No âmbito dos projectos europeus conjuntos:

- Parte da avaliação técnica dos projectos europeus conjuntos, selecção das candidaturas em função das prioridades nacionais;
- Supervisão da avaliação local da qualidade académica das candidaturas;
- Algumas visitas de acompanhamento;
- Avaliação dos relatórios finais (conteúdo) (nomeadamente dos projectos europeus conjuntos iniciados em 1992).

No âmbito da rede pan-europeia permanente e das actividades complementares

- Avaliação das candidaturas.

No âmbito das bolsas individuais de mobilidade

- Selecção das bolsas individuais de mobilidade Leste-Oeste;
- O Gabinete nacional Tempus polaco é responsável por todo o ciclo das bolsas individuais de mobilidade Leste-Oeste, emitindo contratos e realizando todo o trabalho de acompanhamento.

Uma parte considerável do trabalho relacionado com o projecto de promoção dos resultados do programa Tempus, nomeadamente na área da recolha de dados adicionais, foi também delegada em alguns Gabinetes nacionais Tempus.

Está prevista uma maior responsabilidade no programa para os Gabinetes nacionais Tempus num futuro próximo. Foram elaborados planos para esse efeito em 1995, que serão debatidos em 1996.

Monografias dos países parceiros Phare

Em 1994, foi iniciado o trabalho consagrado a uma série de estudos do impacte do programa em sete países (numa primeira fase) dos onze elegíveis desde Setembro de 1991 para participar no programa Tempus (Phare): Bulgária, República Checa, Hungria, Roménia, Polónia, República Eslovaca e Eslovénia. O primeiro destes estudos examina o impacte do programa na República Eslovaca e foi publicado no princípio de 1995. As versões em língua inglesa dos outros seis estão previstas para a Primavera de 1996. As traduções serão feitas posteriormente.



Orçamento

O montante total afectado às actividades do programa Tempus nos países Tacis em 1995 foi de 23 milhões de ecus. A figura 7 indica as dotações nacionais atribuídas às actividades do programa Tempus por país em 1995. Alguns números são mais elevados que a actual dotação nacional do orçamento do programa Tacis. Nesses casos, foi concedido um financiamento adicional por meio do orçamento interestadual. Os anexos ao presente relatório incluem mais informações acerca das dotações e dos financiamentos complementares. Os montantes são comparados com a despesa total do programa Tempus nos países Tacis.

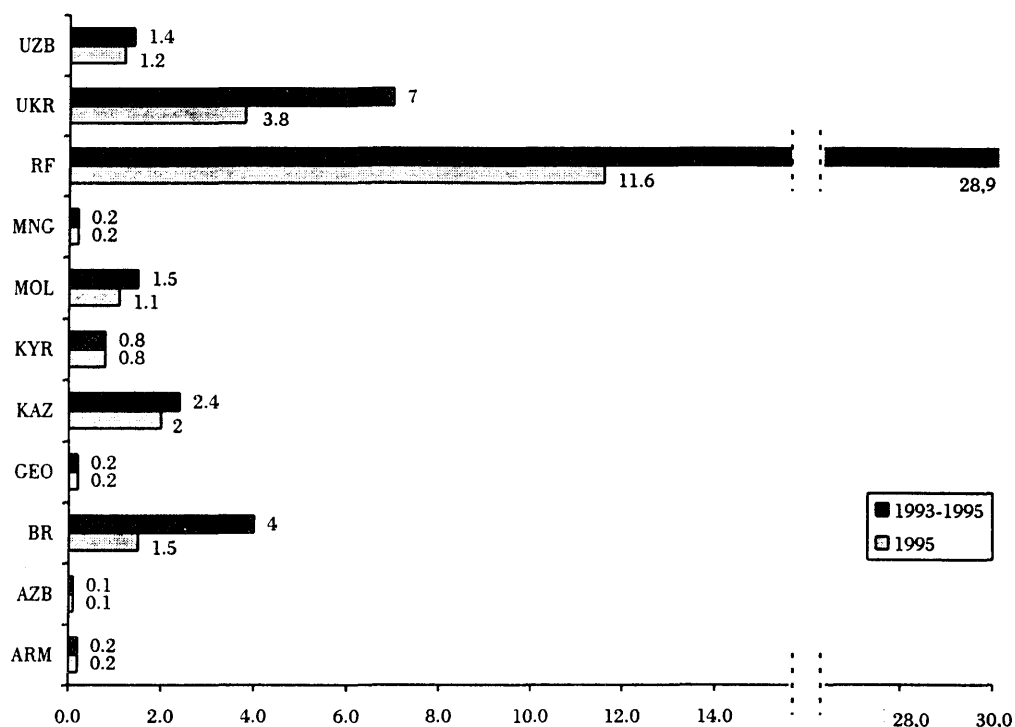


Figura 7. Fundos do programa Tempus em milhões de ecus por país (Tacis). Totais e números relativos a 1995.

Estratégia, projectos europeus conjuntos preparatórios e projectos europeus conjuntos

As actividades do programa Tempus II tiveram início no ano lectivo de 1994/95. No intuito de preparar os primeiros países para a execução de projectos europeus conjuntos, foram financiados em 1993 projectos europeus conjuntos preparatórios. Estes concentraram-se na mobilidade preparatória do pessoal dos quadros docente e administrativo, principalmente para efeitos de planeamento (por exemplo, visitas de estudo e de recolha de informação, preparação de cooperação institucional, actualização e reciclagem do pessoal do quadro docente, missões de ensino, etc.). Os países elegíveis para as actividades dos projectos preparatórios no ano lectivo de 1993/94 foram a Bielorrússia, a Federação Russa e a Ucrânia.

Foi mantido o ciclo do projecto em duas fases. Os projectos são concebidos pelos futuros parceiros durante um projecto europeu conjunto preparatório: um período de estabelecimento de contactos e de mobilidade de forma a elaborar propostas de projectos europeus conjuntos de qualidade elevada. São atribuídas bolsas aos projectos europeus conjuntos após a conclusão dos projectos preparatórios mais bem sucedidos. Os projectos europeus conjuntos centram-se nas alterações estruturais das instituições do país parceiro envolvido, com o objectivo adicional de criar centros que divulguem exemplos de boas práticas a outros estabelecimentos nas regiões respectivas.

Em contraste com o programa Tempus-Phare, a participação dos países parceiros no programa Tempus-Tacis é limitada a uma universidade por projecto, ao passo que podem participar dois ou três estabelecimentos de ensino superior de, pelo menos, dois Estados-membros diferentes da CE. Uma instituição de um país não pertencente à CE (G-24) também pode participar sem, no entanto, ser elegível para apoio financeiro.

Prioridades

Durante as primeiras três fases de selecção (incluindo a fase de selecção dos projectos europeus conjuntos preparatórios em 1993), foram seleccionados projectos nas seguintes áreas prioritárias:

- humanísticas e ciências sociais (incluindo direito);
- ciências políticas;
- estudos europeus;
- economia (não incidindo em gestão/organização);
- línguas modernas europeias (não incidindo na literatura ou na linguística);
- melhoria da administração e gestão universitária.

Para a Bielorrússia, Moldávia, Federação Russa e Ucrânia, estas áreas prioritárias eram obrigatórias, ou seja, não foram seleccionados projectos em outras áreas de estudo. Para os outros países, estas áreas foram utilizadas como referência.

As áreas prioritárias adoptadas correspondem às áreas do ensino superior mais afectadas pelas mutações resultantes da transição dos países parceiros para sociedades pluralistas, democráticas e com economias de mercado. Se bem que algumas áreas de estudo, como a engenharia e as ciências naturais, padeçam também de financiamento inadequado, estas gozaram, tradicionalmente, de um elevado nível de ensino e investigação na antiga União Soviética. Além disso, a abertura desses países à cooperação internacional provocou uma enorme procura de conhecimentos em línguas modernas europeias que não pode ser satisfeita pelas actuais estruturas de ensino de línguas nos países parceiros. Foi também reconhecido que a melhoria da administração e gestão universitária é essencial numa situação em que a autonomia universitária aumentou enquanto, simultaneamente, o financiamento público das universidades diminuiu. Além disso, as substanciais alterações nas áreas de estudo como as acima referidas só poderão ser suportadas por uma estrutura de gestão universitária eficiente.

A partir de 1996, as áreas prioritárias para o programa Tempus-Tacis serão acordadas, separadamente, com cada um dos países parceiros.

Processo de selecção

Para o programa Tempus-Tacis, foi utilizado um ciclo de selecção em duas fases (ver estratégia, projectos europeus conjuntos preparatórios e projectos europeus conjuntos).

A primeira fase, a cargo do Departamento Tempus da Fundação, incidiu nos aspectos formais e técnicos das candidaturas: número e elegibilidade dos parceiros, observância das áreas prioritárias, gestão do projecto, pedido de financiamento, viabilidade dos objectivos do projecto e estratégia. Durante a segunda fase, os projectos seleccionados foram avaliados por peritos académicos da CE e dos países parceiros no respeitante à sua relevância académica. Com base nos resultados das duas fases foram elaboradas duas listas: uma com os projectos propostos para financiamento e outra de reserva. A decisão final foi tomada pela Comissão Europeia.

Resultados das fases de selecção de 1995 (projectos europeus conjuntos preparatórios e projectos europeus conjuntos)

Foram apresentadas candidaturas por 435 projectos europeus conjuntos preparatórios e 95 projectos europeus conjuntos em resposta ao concurso de 1995. Destas, foram seleccionadas para apoio 87 projectos europeus conjuntos preparatórios e 31 projectos europeus conjuntos, o que representa uma taxa de êxito de 20% para os projectos europeus conjuntos preparatórios e de 32,6% para os projectos europeus conjuntos.

103 estabelecimentos de ensino superior dos 11 países parceiros elegíveis para participarem em 1995 estão envolvidos em projectos ao abrigo do programa Tempus (tanto projectos europeus conjuntos como projectos europeus conjuntos preparatórios), o que eleva o número total de instituições de países parceiros que beneficiaram de um subsídio do programa Tempus a mais de 140. Actualmente, 51 instituições dos países parceiros participam em projectos europeus conjuntos.

Dadas as grandes diferenças entre os países parceiros em termos de dimensão, de número de estabelecimentos de ensino superior e de orçamento afectado, bem como as diferentes fases de adesão ao programa Tempus, a percentagem de participação de instituições de países parceiros no programa Tempus é muito díspar. Enquanto, por exemplo, na Moldávia um dos três estabelecimentos de ensino superior participou num projecto do programa Tempus, na Federação russa apenas cerca de sete por cento dos estabelecimentos de ensino superior beneficiaram de um subsídio do programa Tempus. Na Ucrânia, esse número ronda os 9 por cento, na Bielorrússia 14 por cento e na Arménia 19 por cento. De forma geral, pode-se concluir que a percentagem de participação é menor nos grandes países com muitos estabelecimentos de ensino superior.

Durante a selecção de projectos em 1995, o programa Tempus visou abranger todas as áreas prioritárias acima referidas. À semelhança dos anos anteriores, as ciências sociais foram privilegiadas. A gestão universitária foi, de longe, a área mais popular nesta fase de selecção. Uma comparação com os dois anos anteriores mostra que não houve uma alteração considerável quanto à distribuição por área de estudo.

Os anexos ao presente relatório contêm mais dados estatísticos.

Acompanhamento

A filosofia de acompanhamento do programa Tempus-Tacis baseia-se na experiência acumulada nas acções do programa Tempus-Phare.

O programa de visitas de acompanhamento abrangeu 55 projectos nos países Tacis em 1994/95, realizadas, na maior parte, pelo ponto de informação Tempus, em Moscovo.

Está a ser desenvolvida uma estratégia completa de acompanhamento no local que será coordenada com o sistema de acompanhamento do programa Tacis.

Análise da estratégia para 1996

Em 1995, foram analisadas as actividades do programa Tempus-Tacis. A partir de 1996, o programa Tempus-Tacis introduzirá os seguintes novos aspectos.

À semelhança do programa Tempus-Phare, o programa Tempus-Tacis utilizará uma abordagem específica mais orientada para cada país. A Comissão Europeia definiu, com as autoridades nacionais dos países parceiros, as prioridades nacionais do programa Tempus-Tacis que formarão a base do concurso para apresentação de candidaturas em 1996. Estas prioridades são concebidas para corroborar os objectivos gerais do programa Tacis.

Além dos tipos de projectos actualmente existentes, será introduzido um novo tipo, o projecto compacto. Os projectos compactos deverão dedicar-se a necessidades de curto prazo precisamente definidas. São projectos independentes e concentram-se num objectivo que pode ser atingido num prazo de 18 meses e com um financiamento máximo de 80 000 ecus. Os projectos compactos incidirão em determinados elementos da gestão/administração universitária, bem como na melhoria das relações entre as universidades e outros parceiros da comunidade internacional, do sistema de educação nacional, da economia local e da esfera social.

Será também dado mais destaque à articulação dos projectos, à inclusão de mais instituições nos consórcios de projectos e à divulgação dos resultados dos projectos nos países parceiros.

Rede de pontos de informação Tempus

No intuito de assegurar o apoio adequado no local, o programa Tempus-Tacis começou, em 1993, a criar uma rede de pontos de informação Tempus nos países parceiros envolvidos. O primeiro ponto de informação Tempus foi criado na Federação Russa em Outubro de 1993. Em 1994, foi solicitado às autoridades nacionais dos outros países parceiros que indicassem um funcionário responsável pelo ponto de informação Tempus. Em 1995, havia pontos de informação Tempus operacionais na Bielorrússia, Geórgia, Cazaquistão, Quirguizistão, Moldávia, Mongólia, Federação Russa e Ucrânia. Nos países parceiros que, em 1995, ainda não dispunham de pontos de informação, foram encetadas negociações para a sua criação.

O papel dos pontos de informação Tempus é prestar assistência na execução do programa Tempus-Tacis divulgando informação acerca do programa (incluindo o 'Guia do candidato'), fornecendo informação sobre a situação e a evolução do ensino superior nos países parceiros, dando apoio prático aos promotores dos projectos e iniciando e apoiando a articulação entre os projectos e divulgando os resultados dos mesmos. Para levar a efeito estas actividades, os pontos de informação Tempus estabelecem ligações e cooperam estreitamente com a unidade local de coordenação Tacis a fim de assegurar sinergia entre os programas Tempus e Tacis.

LISTA DE PUBLICAÇÕES

1. 'Guia do candidato' do programa Tempus (Phare) para o ano lectivo de 1994/95, em 9 línguas

DA	Nº de catálogo: CY-84-94-848-DA-C	ISBN: 92-826-8418-0
DE	Nº de catálogo: CY-84-94-848-DE-C	ISBN: 92-826-8419-9
EN	Nº de catálogo: CY-84-94-848-EN-C	ISBN: 92-826-8421-0
ES	Nº de catálogo: CY-84-94-848-ES-C	ISBN: 92-826-8417-2
FR	Nº de catálogo: CY-84-94-848-FR-C	ISBN: 92-826-8422-9
GR	Nº de catálogo: CY-84-94-848-GR-C	ISBN: 92-826-8420-2
IT	Nº de catálogo: CY-84-94-848-IT-C	ISBN: 92-826-8423-7
NL	Nº de catálogo: CY-84-94-848-NL-C	ISBN: 92-826-8424-5
PT	Nº de catálogo: CY-84-94-848-PT-C	ISBN: 92-826-8425-3

2. Tempus (Phare) *Compendium for 1994/95*, em língua inglesa (com uma introdução em alemão, inglês e francês)

EN	Nº de catálogo CY-85-94-785-EN-C	ISBN: 92-826-8871-2
----	----------------------------------	---------------------

3. Tempus Phare *Joint European Projects Management Handbook 1994/95*, em inglês, alemão e francês

S/ nº de catálogo	S/ ISBN
-------------------	---------

4. Guia do candidato, fase preparatória do programa Tempus (Takis) no ano lectivo de 1995/96, em 9 línguas.

DA	Nº de catálogo: CY-85-94-575-DA-C	ISBN: 92-826-8715-5
DE	Nº de catálogo: CY-85-94-575-DE-C	ISBN: 92-826-8716-3
EN	Nº de catálogo: CY-85-94-575-EN-C	ISBN: 92-826-8718-X
ES	Nº de catálogo: CY-85-94-575-ES-C	ISBN: 92-826-8714-7
FR	Nº de catálogo: CY-85-94-575-FR-C	ISBN: 92-826-8719-8
GR	Nº de catálogo: CY-85-94-575-GR-C	ISBN: 92-826-8717-1
IT	Nº de catálogo: CY-85-94-575-IT-C	ISBN: 92-826-8720-1
NL	Nº de catálogo: CY-85-94-575-NL-C	ISBN: 92-826-8721-X
PT	Nº de catálogo: CY-85-94-575-PT-C	ISBN: 92-826-8722-8

5. Tempus (Takis) *Compendium for 1994/95*, em inglês (com uma introdução em alemão, inglês e francês)

EN	Nº de catálogo: CE-85-94-777-EN-C	ISBN: 92-826-8870-4
----	-----------------------------------	---------------------

6. Monografias dos países do programa Tempus-Phare

Nº 1: *The Slovak Republic*, em inglês, francês e alemão

DE	Nº de catálogo: CY-85-94-583-DE-C	ISBN: 92-826-8723-6
EN	Nº de catálogo: CY-85-94-583-EN-C	ISBN: 92-826-8724-4
FR	Nº de catálogo: CY-85-94-583-FR-C	ISBN: 92-826-8725-2

Nº 2: *The Czech Republic*, em inglês, francês e alemão

DE	Nº de catálogo: C2-93-95-742-DE-C	ISBN: 92-827-5908-3
EN	Nº de catálogo: C2-93-95-742-EN-C	ISBN: 92-827-5909-1
FR	Nº de catálogo: C2-93-95-742-FR-C	ISBN: 92-827-5945-8

- Nº 3: *Romania*, em inglês, francês e alemão
- | | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|
| DE | Nº de catálogo: C2-93-95-750-DE-C | ISBN: 92-827-5987-3 |
| EN | Nº de catálogo: C2-93-95-750-EN-C | ISBN: 92-827-5988-1 |
| FR | Nº de catálogo: C2-93-95-750-FR-C | ISBN: 92-827-5997-0 |
- Nº 4: *Bulgaria*, em inglês, francês e alemão
- | | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|
| DE | Nº de catálogo: C2-93-95-758-DE-C | ISBN: 92-827-5998-9 |
| EN | Nº de catálogo: C2-93-95-758-EN-C | ISBN: 92-827-5999-7 |
| FR | Nº de catálogo: C2-93-95-758-FR-C | ISBN: 92-827-6000-6 |
- Nº 5: *Hungary*, em inglês, francês e alemão
- | | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|
| DE | Nº de catálogo: C2-93-95-774-DE-C | ISBN: 92-827-6004-9 |
| EN | Nº de catálogo: C2-93-95-774-EN-C | ISBN: 92-827-6005-7 |
| FR | Nº de catálogo: C2-93-95-774-FR-C | ISBN: 92-827-6006-5 |
- Nº 6: *Slovenia*, em inglês, francês e alemão
- | | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|
| DE | Nº de catálogo: C2-93-95-766-DE-C | ISBN: 92-827-6001-4 |
| EN | Nº de catálogo: C2-93-95-766-EN-C | ISBN: 92-827-6002-2 |
| FR | Nº de catálogo: C2-93-95-766-FR-C | ISBN: 92-827-6003-0 |
- Nº 7: *Poland*, em inglês, francês e alemão
- | | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|
| DE | Nº de catálogo: C2-93-95-782-DE-C | ISBN: 92-827-6007-3 |
| EN | Nº de catálogo: C2-93-95-782-EN-C | ISBN: 92-827-6008-1 |
| FR | Nº de catálogo: C2-93-95-782-FR-C | ISBN: 92-827-6009-X |
7. Relatório anual do programa Tempus (Phare & Tacis) em 1993/94, em 9 línguas (síntese em finlandês e sueco)
- | | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|
| DA | Nº de catálogo: CY-88-95-525-DA-C | ISBN: 92-827-0206-5 |
| DE | Nº de catálogo: CY-88-95-525-DE-C | ISBN: 92-827-0207-3 |
| EN | Nº de catálogo: CY-88-95-525-EN-C | ISBN: 92-827-0209-X |
| ES | Nº de catálogo: CY-88-95-525-ES-C | ISBN: 92-827-0205-7 |
| FR | Nº de catálogo: CY-88-95-525-FR-C | ISBN: 92-827-0210-3 |
| GR | Nº de catálogo: CY-88-95-525-GR-C | ISBN: 92-827-0208-1 |
| IT | Nº de catálogo: CY-88-95-525-IT-C | ISBN: 92-827-0211-1 |
| NL | Nº de catálogo: CY-88-95-525-NL-C | ISBN: 92-827-0212-X |
| PT | Nº de catálogo: CY-88-95-525-PT-C | ISBN: 92-827-0213-8 |
8. Tempus *Leaflet*, em 3 línguas
- | S/ nº de catálogo | S/ ISBN |
|-------------------|---------|
|-------------------|---------|
9. 'Guia do candidato' do programa Tempus (Phare) para o ano lectivo de 1996/97, em 11 línguas
- | | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|
| DA | Nº de catálogo: C2-89-95-923-DA-C | ISBN: 92-827-4415-9 |
| DE | Nº de catálogo: C2-89-95-923-DE-C | ISBN: 92-827-4416-7 |
| EN | Nº de catálogo: C2-89-95-923-EN-C | ISBN: 92-827-4418-3 |
| ES | Nº de catálogo: C2-89-95-923-ES-C | ISBN: 92-827-4414-0 |
| FR | Nº de catálogo: C2-89-95-923-FR-C | ISBN: 92-827-4419-1 |

GR	Nº de catálogo: C2-89-95-923-GR-C	ISBN: 92-827-4417-5
IT	Nº de catálogo: C2-89-95-923-IT-C	ISBN: 92-827-4420-5
NL	Nº de catálogo: C2-89-95-923-NL-C	ISBN: 92-827-4421-3
PT	Nº de catálogo: C2-89-95-923-PT-C	ISBN: 92-827-4422-1
FI	Nº de catálogo: C2-89-95-923-PT-C	ISBN: 92-827-4423-X
SV	Nº de catálogo: C2-89-95-923-PT-C	ISBN: 92-827-4424-8

10. Tempus (Phare) *Compendium for 1995/96*, em inglês (introdução em alemão, inglês e francês)

EN	Nº de catálogo: C2-92-95-748-EN-C	ISBN: 92-827-5476-6
----	-----------------------------------	---------------------

11. Tempus Phare *Flagship JEP* - vol. 1, em inglês, francês e alemão

DE	Nº de catálogo: C2-90-95-017-DE-C	ISBN: 92-827-4484-1
EN	Nº de catálogo: C2-90-95-017-EN-C	ISBN: 92-827-4485-X
FR	Nº de catálogo: C2-90-95-017-FR-C	ISBN: 92-827-4496-8

12. Tempus Phare *Joint European Projects Management Handbook 1994/95*, em inglês, alemão e francês

DE	Nº de catálogo: C2-88-95-937-DE-C	ISBN: 92-827-4692-5
EN	Nº de catálogo: C2-88-95-937-EN-C	ISBN: 92-826-4288-7
FR	Nº de catálogo: C2-88-95-937-FR-C	ISBN: 92-827-4693-3

13. Guia do candidato, fase preparatória do programa Tempus (Takis) 1996/97, em 11 línguas.

DA	Nº de catálogo: C2-93-95-629-DA-C	ISBN: 92-9157-012-5
DE	Nº de catálogo: C2-93-95-629-DE-C	ISBN: 92-9157-013-3
EN	Nº de catálogo: C2-93-95-629-EN-C	ISBN: 92-9157-015-X
ES	Nº de catálogo: C2-93-95-629-ES-C	ISBN: 92-9157-011-7
FR	Nº de catálogo: C2-93-95-629-FR-C	ISBN: 92-9157-016-8
GR	Nº de catálogo: C2-93-95-629-GR-C	ISBN: 92-9157-014-1
IT	Nº de catálogo: C2-93-95-629-IT-C	ISBN: 92-9157-017-6
NL	Nº de catálogo: C2-93-95-629-NL-C	ISBN: 92-9157-018-4
PT	Nº de catálogo: C2-93-95-629-PT-C	ISBN: 92-9157-019-2
FI	Nº de catálogo: C2-93-95-629-PT-C	ISBN: 92-9157-020-6
SV	Nº de catálogo: C2-93-95-629-PT-C	ISBN: 92-9157-021-4

ANEXO 1



Programa Tempus: Quadros estatísticos

	Tempus I	Tempus II		
	1990-1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	320.81	95.9	102.1	518.81
Programa indicativo nacional	272.16	95.9	102.1	470.16
Fundos regionais	37.75			37.75
Outras fontes <i>Phare</i>	10.90			10.90
2. PROJECTOS				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	750	464	485	1218
dos quais novos		239	229	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos*	42,784	19,550	16,641	78,658
Pessoal do quadro docente da CEI	15,762	7,551	6,718	30,031
Pessoal do quadro docente para a CEI	9,864	5,927	5,542	21,333
Estudantes da CEI	14,645	5,061	3,653	23,359
Estudantes para a CEI	2,196	1,011	728	3,935
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	38	112	121
das quais novas		38	83	
Número de actividades complementares subsidiadas	138	25	100	263
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	6,864	1,369	1,271	9,504
da CEI	5,257	1,207	1,271	7,735
para a CEI	1,607	162	1	1,769

* Note-se que os números de 1994 e 1995 correspondem a estimativas. Representam o valor da mobilidade prevista para os anos indicados. O financiamento plurianual dos projectos faz com que não estejam ainda disponíveis dados precisos. A experiência indica que os números finais serão provavelmente ligeiramente inferiores.



	1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	3.45	22	22.7	48.2
Número de países parceiros envolvidos	3	7	11	11
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	74	76	87	237
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados		28	59	59
dos quais novos		28	31	
Mobilidade do pessoal do corpo docente no âmbito de projectos europeus conjuntos preparatórios	1421	1174	1304	3899
Mobilidade do pessoal do corpo docente no âmbito de projectos europeus conjuntos		586	916	1502
Mobilidade de estudantes no âmbito de projectos europeus conjuntos		156	95	251
Número de universidades dos países parceiros participantes em projectos europeus conjuntos				51

¹ Excepcionalmente, em 1995/1996 só foram concedidas bolsas no sentido Leste-Oeste.

Distribuição de projectos europeus conjuntos por país em 1995/96

Participação dos países

	Novos projectos europeus conjuntos em 1995/1996		Total de projectos europeus conjuntos em curso em 1995/96	
	Número	% (*)	Número	% (*)
Estados-membros da CE				
Alemanha	115	50.2	250	51.5
Áustria	28	12.2	46	9.5
Bélgica	61	26.6	142	29.3
Dinamarca	33	14.4	71	14.6
Espanha	46	14.6	123	25.4
Finlândia	21	9.2	34	7.0
França	98	42.8	216	44.5
Grécia	31	13.5	88	18.1
Irlanda	29	12.7	81	16.7
Itália	65	28.4	157	32.4
Luxemburgo	1	0.4	2	0.4
Países Baixos	74	32.3	150	30.9
Portugal	36	15.7	81	16.7
Reino Unido	150	65.5	310	63.9
Suécia	29	12.7	55	11.3
Países parceiros				
Albânia	6	2.6	14	2.9
Bulgária	28	12.2	59	12.2
Eslovénia	7	3.1	12	2.5
Estónia	4	1.7	13	2.7
Hungria	38	16.6	83	17.1
Letónia	5	2.2	13	2.7
Lituânia	10	4.4	18	3.7
Polónia	65	28.4	155	32.0
República Checa	19	8.3	34	7.0
República Eslovaca	14	6.1	31	6.4
Roménia	36	15.7	60	12.4
Outros G-24				
Canadá	1	0.4	2	0.4
EUA	3	1.3	13	2.7
Islândia	2	0.9	2	0.4
Noruega	5	2.2	11	2.3
Suíça	4	1.7	7	1.4
Total	229		485	

(*) Os números constantes desta coluna indicam a percentagem de projectos em que o país em questão participa.



Distribuição de projectos europeus conjuntos preparatórios e projectos europeus conjuntos por país em 1995/96

Participação dos países

	<i>Novos projectos europeus conjuntos preparatórios e projectos europeus conjuntos em 1995/96</i>		<i>Total de projectos europeus conjuntos preparatórios e de projectos europeus conjuntos em curso em 1995/1996</i>	
	Número	% (*)	Número	% (*)
Estados-membros da CE				
Alemanha	46	39	57	39
Áustria	9	7.6	9	6.2
Bélgica	20	16.9	27	18.5
Dinamarca	9	7.6	11	7.5
Espanha	21	17.8	27	18.5
Finlândia	7	5.9	7	4.8
França	36	30.5	49	33.6
Grécia	10	8.5	11	7.5
Irlanda	8	6.8	10	6.8
Itália	23	19.5	26	17.8
Luxemburgo	1	0.8	1	0.7
Países Baixos	22	18.6	27	18.6
Portugal	2	1.7	4	2.7
Reino Unido	56	47.5	69	47.3
Suécia	7	5.9	7	4.8
Países parceiros				
Arménia	5	4.2	5	3.4
Azerbaijão	4	3.4	4	2.7
Bielorrússia	7	5.9	11	7.5
Cazaquistão	9	7.6	9	6.2
Federação Russa	53	44.9	73	50.0
Geórgia	5	4.2	5	3.4
Moldávia	6	5.1	5	3.4
Moldávia	5	4.2	6	4.1
Quirgizistão	3	2.5	3	2.1
Ucrânia	15	12.7	19	13.0
Usbequistão	6	5.1	6	4.1
Outros G-24				
EUA	-	0	1	1.7
Total	118		145	

Distribuição de projectos europeus conjuntos por área de estudo em 1995/96

Área de estudo	Novos projectos europeus conjuntos em 1995/96		Total de projectos europeus conjuntos em curso	
	Número	%	Número	%
Humanísticas	7	3.0	16	3.3
Ciências sociais	29	12.6	55	11.3
Organização e gestão	37	16.1	88	18.1
Ciências naturais e matemática	18	7.7	29	6.0
Ciências aplicadas e tecnologia	101	43.6	224	46.3
Arte e <i>design</i>	0	0	3	0.6
Línguas	11	4.7	19	3.9
Outras	26	11.3	40	8.2
Áreas dos projectos europeus conjuntos específicos			11	2.3
Total	229	100%	466	100%

Os subgrupos de ciências aplicadas e tecnologia são os seguintes:

Ciências agrícolas	21	3.4
Ciências da saúde	22	4.5
Ciências do ambiente	47	10.5
Tecnologia da informação	34	7.5
Engenharia e tecnologia	76	16
Arquitectura e urbanismo	13	2.1
Outros	11	2.1



Distribuição de projectos europeus conjuntos preparatórios/projectos europeus conjuntos por área prioritária em 1995/96

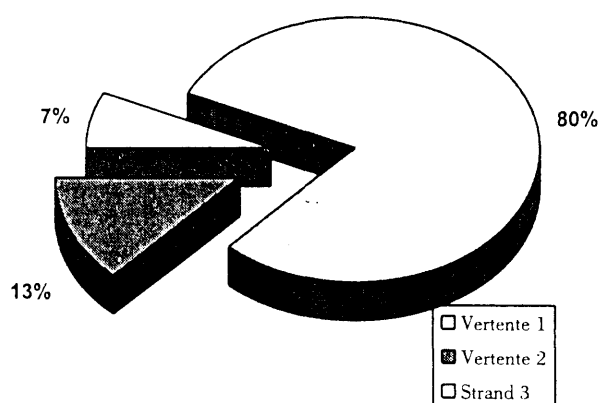
Área de estudo	Novos projectos		Projectos em curso	
	Número	%	Número	%
Humanísticas e ciências sociais (incluindo direito)	8	26	40	27
Ciências políticas	-	-	1	0.6
Estudos europeus	-	-	4	2.7
Economia (não incidindo em gestão/organização)	7	22	23	15.7
Línguas modernas europeias	6	19	24	16
Gestão/administração universitária	9	29	39	27
Outras	1	3	15	10
Total	31	100%	146	100%

Distribuição de actividades complementares por área temática em 1995/96

	1ª fase		2ª fase	
	candidaturas	seleccionadas	candidaturas	seleccionadas
Albânia	16	8	2	2
Bulgária	34	15	5	3
Eslovénia	7	1	2	1
Estónia	8	2	-	-
Hungria	21	4	5	4
Letónia	5	1	5	4
Lituânia	4	1	6	1
Polónia	64	22	7	4
República Checa	14	4	2	-
República Eslovaca	8	3	1	1
Roménia	27	16	2	2

Distribuição de actividades complementares por área temática em 1995/96

Distribuição das diversas vertentes entre as propostas de actividades complementares aceites nas duas fases de selecção.



Vertente 1: Reestruturação institucional e melhoria da gestão universitária

1a. Estudos preparatórios

1b. Aplicação de resultados anteriores

Vertente 2: Divulgação dos resultados dos projectos no âmbito do programa *Tempus* ou outros

Vertente 3: Desenvolvimento político ao nível das autoridades nacionais

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Albânia

	Tempus I	Tempus II		Total
	1990-1993	1994	1995	
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	6.19	2.4	3.7	12.
Programa indicativo nacional	3.7	2.4	3.7	9.
Fundos regionais	0.09			0.
Outras fontes <i>Phare</i>	2.4			2.
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	13	17	13	24
dos quais novos		5	6	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	413	452	445	1,310
Pessoal do quadro docente da Albânia	171	208	227	606
Pessoal do quadro docente para a Albânia	121	161	176	458
Estudantes da Albânia	115	79	42	236
Estudantes para a Albânia	6	4	0	10
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			8	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	0	0	0
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	4	2	10	16
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	226	191	295	712
da Albânia	180	182	295	657
para a Albânia	46	9	-	55

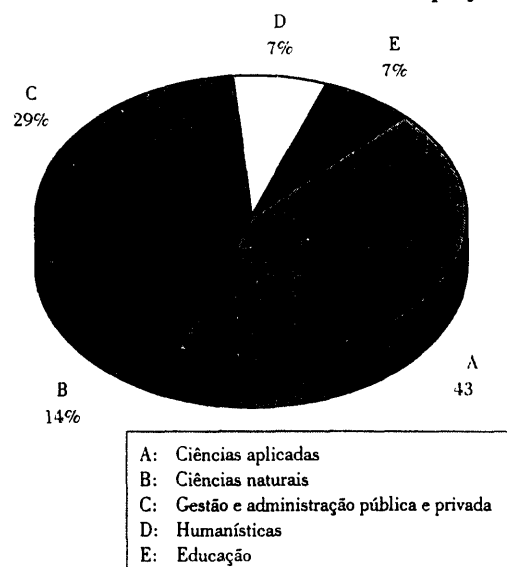
Prioridades para a Albânia:

1. Arquitectura, urbanismo e planeamento regional
2. Tecnologia agro-alimentar
3. Administração de empresas e gestão industrial
4. Matemática e informática
5. Psicologia e pedagogia
6. Sociologia e filosofia

A estratégia subjacente à definição das prioridades concentrou-se, sobretudo, na cobertura de áreas que não tinham sido contempladas pelos projectos do programa *Tempus* e na promoção de uma ampla participação de universidades albanesas com o fim de explorar ao máximo os benefícios do apoio. Foram apenas considerados os programas europeus conjuntos estruturais.

Todas estas áreas prioritárias foram abrangidas pelos novos projectos aceites.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Bulgária

	Tempus I		Tempus II	
	1991-1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	30.63	12	12	54.63
Programa indicativo nacional	28	12	12	52
Fundos regionais	2.63			2.63
Outras fontes <i>Phare</i>				
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	80	59	57	140
dos quais novos		32	28	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	3,093	1,863	1,815	6,771
Pessoal do quadro docente da Bulgária	1,486	857	877	3,220
Pessoal do quadro docente para a Bulgária	835	682	638	2,155
Estudantes da Bulgária	686	277	259	1,222
Estudantes para a Bulgária	86	47	41	174
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			83	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	1	9	-
Número de actividades complementares subsidiadas	35	7	18	60
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	564	246	143	881
da Bulgária	474	155	143	772
da Bulgária	90	19	-	109

Prioridades para a Bulgária:

Prioridades estruturais

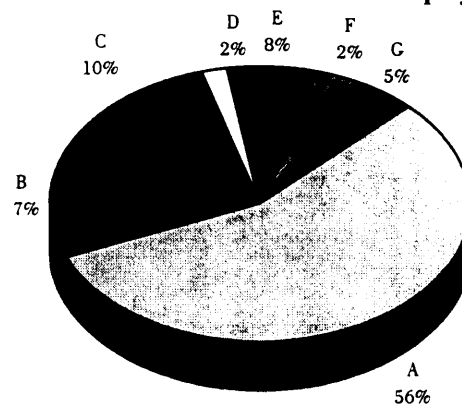
1. Desenvolvimento curricular e dos programas de estudo com vista a introduzir novos diplomas no ensino superior.
2. Melhoria da relação entre a preparação teórica e prática dos estudantes e introdução de métodos didácticos interactivos.
3. Desenvolvimento de redes interuniversitárias para cooperação e programas conjuntos com vista à futura consolidação dos estabelecimentos de ensino superior numa base regional.
4. Criação de programas de curta duração (1-2 anos) de educação permanente, destinados à valorização das competências existentes ou ao desenvolvimento de novas qualificações.

Prioridades temáticas

1. Economia (actividade bancária, finanças públicas e política fiscal, gestão agrícola);
2. Ciências sociais e políticas (psicologia social, segurança social, ciências políticas); integração europeia (direito comercial europeu, legislação ambiental europeia, línguas estrangeiras);
3. Agricultura e transformação alimentar;
4. Engenharia e ciências aplicadas (normalização comunitária em matéria de controlo de qualidade da produção, economia de energia e tecnologia de baixa energia, protecção do ambiente);
5. Medicina e serviços de saúde..

Durante o processo de definição de prioridades, o Ministério da Educação preocupou-se, particularmente, em aproximar as prioridades estruturais do programa *Tempus* das políticas nacionais no domínio do ensino superior, de forma a transformar o programa *Tempus* num importante instrumento para a reforma educativa nacional.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- | | |
|----|--|
| A: | Ciências aplicadas e tecnologia |
| B: | Gestão e administração pública e privada |
| C: | Ciências sociais |
| D: | Humanísticas |
| E: | Línguas |
| F: | Áreas dos projectos europeus conjuntos específicos |
| G: | Outras |

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Estónia

	Tempus I	Tempus II		
	1992-1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	4.63	1.5	1.5	7.6
Programa indicativo nacional	2.5	1.5	1.5	5.5
Fundos regionais	0.03			0.0
Outras fontes <i>Phare</i>	2.1			2.1
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	17	19	12	34
dos quais novos		13	4	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	330	444	251	1,025
Pessoal do quadro docente da Estónia	124	146	114	384
Pessoal do quadro docente para a Estónia	98	183	105	386
Estudantes da Estónia	99	106	31	236
Estudantes para a Estónia	9	9	1	19
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			12	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	0	0	0
Número de actividades complementares subsidiadas	4	1	2	7
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	156	62	66	284
da Estónia	126	57	66	284
para a Estónia	30	5	-	35

Prioridades para a Estónia:

1. Introdução de tecnologia de informação no ensino superior (incluindo materiais didácticos informatizados; utilização de redes e bases de dados educativas internacionais).
2. Análise e aperfeiçoamento dos métodos didácticos (incluindo a análise dos programas de estudo e introdução da garantia de qualidade).
3. Promoção de cursos destinados a reforçar a cooperação das universidades com empresas e a comunidade económica em geral.
4. Promoção da cooperação entre os estabelecimentos de ensino superior estónios para produzir maior impacto em todo o sistema do ensino superior.
5. Efeito multiplicador.
6. Coordenador estónio.

As prioridades e preferências estónias reflectem a intenção geral de promover a eficiência e a flexibilidade do processo pedagógico e das estruturas universitárias.

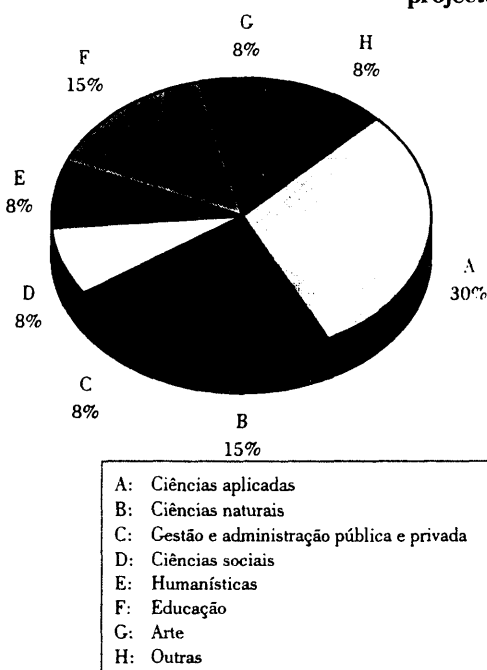
Incidiram sobre:

- a modernização dos processos pedagógicos e da gestão universitária;
- a necessidade de introduzir métodos didácticos modernos e flexíveis;
- a criação de estruturas de cooperação entre o ensino superior, a indústria e o sector privado;

As preferências reflectem a necessidade de tirar o máximo benefício de um orçamento modesto, incluindo diversos estabelecimentos de ensino superior estónios em projectos

independentes. Além disso, os estabelecimentos de ensino superior estónios foram encorajados a assumir a coordenação de projectos com a intenção de transferir os conhecimentos de gestão de projectos de cooperação internacional

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Hungria

	Tempus I	Tempus II		
	1990-1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	59.9	16	16	91.9
Programa indicativo nacional	50.2	16	16	82.2
Fundos regionais	9.7			9.7
Outras fontes <i>Phare</i>				
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	204	66	83	283
dos quais novos		41	38	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	9,479	2,707	2,815	15,001
Pessoal do quadro docente da Hungria	3,005	1,009	1,073	5,087
Pessoal do quadro docente para a Hungria	1,966	691	963	3,620
Estudantes da Hungria	3,845	819	602	5,266
Estudantes para a Hungria	663	188	177	1,028
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			115	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	8	23	31
Número de actividades complementares subsidiadas	73	7	8	88
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	944	63	28	1,035
da Hungria	581	41	28	650
para a Hungria	363	22	-	385

Prioridades para a Hungria:

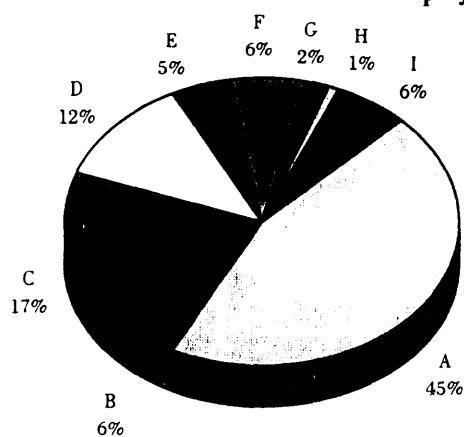
1. Estudos europeus.
2. Desenvolvimento de novos programas de estudo que conduzam à criação de novos perfis académicos e profissionais, nos estabelecimentos de ensino superior, coerentes com a reconstrução da economia e com a estratégia de desenvolvimento da instituição envolvida.
3. Desenvolvimento geral de toda ou de grande parte da instituição de acordo com a respectiva estratégia de desenvolvimento.
4. Ensino pós-graduado: desenvolvimento de cursos e criação de programas de doutoramento nas universidades.
5. Apoio a redes transeuropeias para mobilidade de estudantes.
6. Desenvolvimento da gestão universitária.
7. Desenvolvimento da capacidade universitária para ministrar educação permanente.
8. Contribuição significativa para o actual projecto *Phare*.

As áreas prioritárias orientaram-se para:

- modernização e desenvolvimento do ensino superior húngaro;
- coerência com anteriores resultados do programa *Tempus*;
- criação de redes universitárias europeias;
- desenvolvimento e melhoria da gestão financeira institucional, aperfeiçoamento dos recursos humanos, sistemas internos de garantia de qualidade, gestão de bibliotecas, etc.;

- harmonização dos objectivos do programa *Tempus* húngaro com os do *Phare* de forma a assegurar sinergia com outras componentes deste.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- A: Ciências aplicadas
- B: Ciências aplicadas
- C: Gestão e administração pública e privada
- D: Ciências sociais
- E: Humanísticas
- F: Educação
- G: Línguas
- H: Arte
- I: Outras

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Letónia

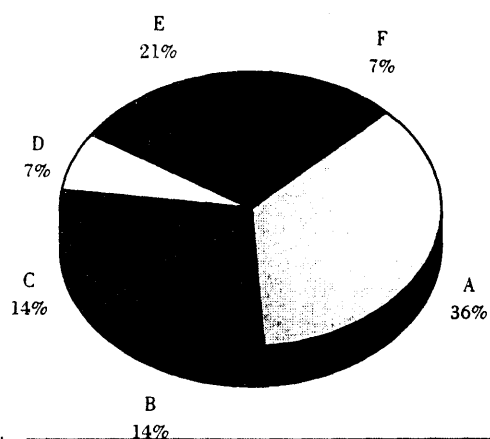
	Tempus I	Tempus II		
	1992-1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	6.2	2	2	10.2
Programa indicativo nacional	3.5	2	2	7.5
Fundos regionais				
Outras fontes <i>Phare</i>	2.7			2.7
2. PROJECTOS				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	17	19	13	28
dos quais novos		6	5	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	589	802	389	1,780
Pessoal do quadro docente da Letónia	219	260	163	642
Pessoal do quadro docente para a Letónia	140	299	152	591
Estudantes da Letónia	190	202	72	464
Estudantes para a Letónia	40	41	2	83
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			18	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	0	0	0
Número de actividades complementares subsidiadas	2	2	5	9
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	139	75	75	289
da Letónia	94	71	75	240
para a Letónia	45	4	-	49

Prioridades para a Letónia:

1. Reestruturação e consolidação das capacidades dos estabelecimentos de ensino superior para integrarem a educação e a investigação.
 2. Desenvolvimento de programas de estudo com uma orientação profissional, essenciais para as necessidades do mercado de trabalho moderno. No âmbito desta prioridade, foi dada preferência a projectos que criassem infra-estruturas para a educação permanente.
 3. Criação de infra-estruturas dotadas de tecnologias modernas para formação e actualização de professores nos estabelecimentos de ensino superior. No âmbito desta área prioritária, foi dada preferência a projectos orientados para professores e tipos de escolas ainda não representados nos projectos *Tempus* anteriores, como, por exemplo, professores de escolas profissionais técnicas.
- A primeira prioridade tinha em vista colmatar o fosso entre o ensino e a investigação existente sob o antigo sistema soviético. Baseada nos resultados de um projecto específico no âmbito das actividades complementares financiado em 1994, esta prioridade encorajou a integração das capacidades de investigação existentes, tanto em termos de pessoal como de infra-estruturas, no processo didáctico.
 - A segunda prioridade reflecte a necessidade de apoiar o desenvolvimento de programas de estudos profissionais ao nível do ensino superior. Além dos níveis de bacharelato e licenciatura, inclui a oferta de educação permanente.

- A formação de professores — terceira prioridade — é um dos primeiros pontos da agenda letónia para o desenvolvimento do sector da educação, dada a actual falta de um sistema flexível e coerente para formação profissional e contínua capaz de dar resposta aos padrões e às necessidades educativas em mutação.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- A: Ciências aplicadas
- B: Ciências naturais
- C: Ciências sociais
- D: Áreas dos projectos europeus conjuntos específicos
- E: Educação
- F: Arte

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Lituânia

	Tempus I	Tempus II		
	1992-1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	6.7	2	3.5	12.2
Programa indicativo nacional	4	2	3.5	9.5
Fundos regionais				
Outras fontes <i>Phare</i>	2.7			2.7
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	16	20	18	31
dos quais novos		5	10	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	541	660	602	1,803
Pessoal do quadro docente da Lituânia	225	279	221	725
Pessoal do quadro docente para a Lituânia	132	167	214	513
Estudantes da Lituânia	154	197	162	513
Estudantes para a Lituânia	30	17	5	52
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			21	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiados	-	0	0	0
Número de actividades complementares subsidiadas	7	4	2	13
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	147	46	39	232
da Lituânia	90	42	39	171
para a Lituânia	57	4	-	61

Prioridades para a Lituânia:

1. Apresentação e apoio a projectos de mobilidade de estudantes, em particular os que encorajam a criação de estruturas a longo prazo para a cooperação internacional e o reconhecimento académico;
2. Desenvolvimento de estruturas de informação, redes e tecnologias no âmbito do ensino superior (por exemplo, modernização de bibliotecas e acesso a bases de dados);
3. Desenvolvimento de programas de estudo orientados para as necessidades do mercado de trabalho moderno, em particular os que contribuam para o desenvolvimento das capacidades das universidades para oferecerem educação permanente.

Foi dada preferência a projectos que envolvessem mais de uma instituição de ensino superior lituana e a projectos que angariassem financiamento complementar.

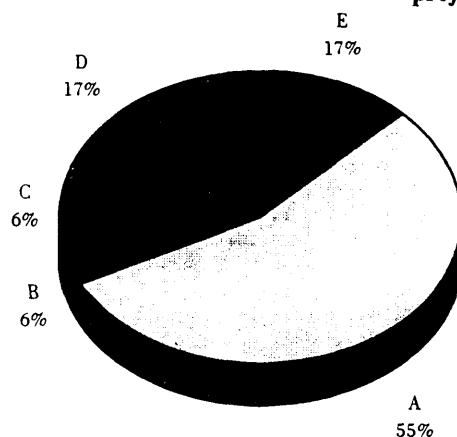
As prioridades lituanas reflectem o objectivo de encorajar a transformação estrutural que conduza a um sistema de educação moderno, flexível e internacionalmente aberto.

- O reforço de estruturas para facilitar a mobilidade de estudantes e o reconhecimento académico é uma necessidade estrutural para a cooperação internacional no domínio da educação.
- Foi dada preferência a projectos destinados a introduzir tecnologias de informação no processo didáctico e na gestão universitária.

- A terceira prioridade é reforçar a capacidade do ensino superior para dar resposta às necessidades em mutação do mercado de trabalho lituano.

As preferências reflectiram também o desejo de apoiar a cooperação entre a universidade e a indústria encorajando os candidatos a angariarem financiamento complementar.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- A: Ciências aplicadas
- B: Ciências naturais
- C: Gestão e administração pública e privada
- D: Ciências sociais
- E: Ciências sociais

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Polónia

	Tempus I	Tempus II		
	1990-1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	97.53	35	30	162.53
Programa indicativo nacional	86.9	35	30	151.90
Fundos regionais	10.63			10.63
Outras fontes <i>Phare</i>				
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	248	175	156	404
dos quais novos		91	65	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	12,578	7,263	5,348	25,189
Pessoal do quadro docente da Polónia	4,393	2,851	2,120	9,364
Pessoal do quadro docente para a Polónia	2,942	2,122	1,667	6,731
Estudantes da Polónia	4,616	1,910	1,338	7,864
Estudantes para a Polónia	627	380	223	1,230
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			224	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiados	-	16	12	28
Número de actividades complementares subsidiadas	76	14	26	116
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	2,190	339	275	2,804
da Polónia	1,739	307	275	2,321
para a Polónia	451	32	-	483

Prioridades para a Polónia:

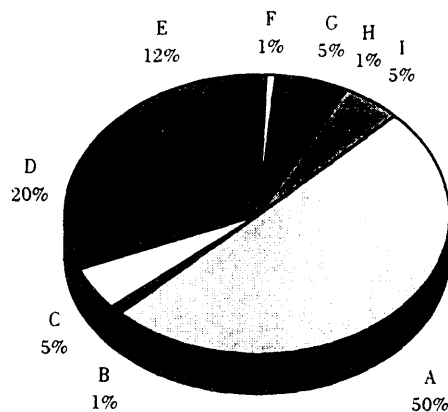
Projectos europeus conjuntos estruturais

- Áreas relacionadas com o desenvolvimento económico e tecnológico:
 - economia e gestão nos sectores comercial, financeiro, agrícola, dos transportes, da construção e dos serviços de saúde;
 - engenharia e tecnologia;
 - estudos em matéria de ambiente;
 - urbanismo e planeamento regional e administração dos serviços de utilidade pública.
 Os projectos nesta área tinham que incluir um ou mais dos seguintes objectivos:
 - desenvolvimento da cooperação universitária;
 - desenvolvimento ou reestruturação de programas de estudo para bacharelados;
 - reforma geral do sistema educativo numa faculdade/departamento;
 - desenvolvimento ou modernização de cursos de educação permanente
- Áreas ligadas à reforma social e política:
 - psicologia social;
 - ciências e políticas sociais, incluindo aspectos relacionados com a administração pública e local;
 - negociação, arbitragem e estudos do mercado de trabalho;
 - protecção social e desemprego;
 - comunicação e relações públicas.
- Áreas relacionadas com a integração europeia:
 - estudos europeus, incluindo línguas europeias;
 - direito internacional, europeu e comparativo; economia da integração europeia.
- Projectos europeus conjuntos específicos vocacionados para desenvolver a gestão universitária.
- Cooperação entre a universidade e a indústria.

Projectos europeus conjuntos de mobilidade

Projectos de mobilidade em todos as áreas de estudo, incluindo projectos interdisciplinares envolvendo, por exemplo, diversos departamentos de uma universidade, conducentes à introdução de um sistema de transferência de créditos.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- | | |
|---|------------|
| A: Ciências aplicadas | H: Outras |
| B: Educação | I: Línguas |
| C: Ciências naturais | |
| D: Gestão e administração pública e privada | |
| E: Ciências sociais | |
| F: Humanísticas | |
| G: Áreas dos projectos europeus conjuntos específicos | |

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

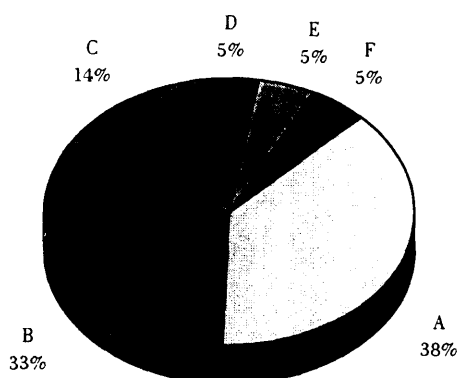
Ficha informativa da República Checa³

	Tempus I	Tempus II		Total
	1993	1994	1995	
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	10.94	5.5	8.0	24.44
Programa indicativo nacional	8	5.5	8	21.5
Fundos regionais	2.94			2.94
Outras fontes <i>Phare</i>				
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	81	41	33	110
dos quais novos		15	14	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	1,861	1,624	1,184	4,669
Pessoal do quadro docente da República Checa	691	553	510	1,754
Pessoal do quadro docente para a República Checa	428	522	381	1,331
Estudantes da República Checa	612	404	199	1,215
Estudantes para a República Checa	130	145	94	369
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			57	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	10	13	23
Número de actividades complementares subsidiadas	3	8	4	15
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	240	83	59	382
da República Checa	151	54	59	264
para a República Checa	89	29	-	118

Prioridades para a República Checa:

- Desenvolvimento de uma dimensão europeia no âmbito do ensino superior que se dedique às exigências práticas da aplicação do acordo europeu em:
 - direito
 - ciências sociais aplicadas
 - controlo de qualidade na indústria.
- Aumentar a compatibilidade com as universidades da CE em:
 - programas de estudo e diplomas
 - sistemas de créditos e transferência de créditos
 - avaliação e reconhecimento
 por meio de projectos de mobilidade de estudantes nas seguintes áreas de estudo:
 - economia aplicada e gestão de empresas
 - engenharia.
- Promoção da cooperação entre as universidades e o sector privado na área do aperfeiçoamento dos recursos humanos, nomeadamente nas seguintes áreas:
 - gestão dos serviços de saúde pública
 - gestão agrícola

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- A: Gestão e administração pública e privada
 B: Ciências sociais
 C: Humanísticas
 D: Educação
 E: Áreas dos projectos europeus conjuntos específicos
 F: Outras

³ Para 1990-1992, ver a ficha informativa da Checoslováquia.

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da República Eslovaca⁴

	Tempus I	Tempus II		Total
	1993	1994	1995	
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	6.18	5	5	16.18
Programa indicativo nacional	5	5	5	15
Fundos regionais	1.18			1.18
Outras fontes <i>Phare</i>				
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	46	33	31	75
dos quais novos		15	14	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	924	1,001	939	2,864
Pessoal do quadro docente da República Eslovaca	365	320	401	1,086
Pessoal do quadro docente para a República Eslovaca	226	236	277	739
Estudantes da República Eslovaca	292	391	212	895
Estudantes para a República Eslovaca	41	54	49	144
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			45	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	2	8	10
Número de actividades complementares subsidiadas	2	4	4	10
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	136	73	70	279
da República Eslovaca	95	64	70	229
para a República Eslovaca	41	9	-	50

Prioridades para a República Eslovaca:

Desenvolvimento de estudos integrados e interdisciplinares com ênfase na compatibilidade com universidades da CE.

Diversificação regional e estrutural da oferta de educação superior (incluindo, o ensino aberto e à distância) de forma a alargar as oportunidades, tanto geograficamente como em termos de novos grupos-alvo.

Desenvolvimento do conteúdo dos cursos de forma a contemplar as necessidades em mutação do mercado de trabalho.

Promoção da transferência de tecnologia entre universidades e empresas.

Desenvolvimento de uma dimensão europeia que aborde as exigências práticas associadas à aplicação do acordo europeu.

Áreas de estudo:

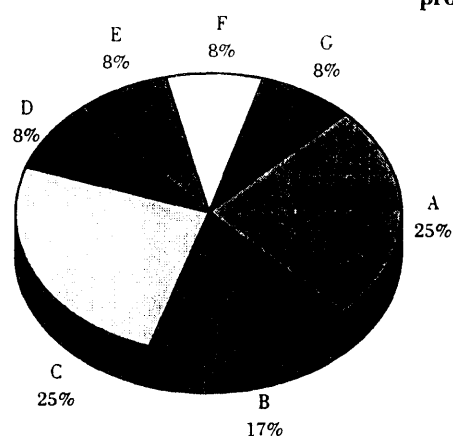
1. Direito (direito do ambiente, direito fiscal e direito relacionado com os novos padrões de propriedade numa economia de mercado);
2. Controlo de qualidade na engenharia;
3. Tecnologia da informação e telecomunicações;
4. Gestão do ambiente e protecção da diversidade biológica;
5. Serviços de prevenção e diagnóstico no domínio da saúde pública;
6. Contabilidade no sector privado;
7. Ensino de línguas modernas, com destaque para:
 - diversificação das línguas leccionadas;
 - linguística aplicada;

- língua para fins específicos.

8. Reforma dos programas de estudo no domínio da formação de professores do ensino primário e secundário.

Foi dado especial destaque à coordenação eslovaca e/ou à participação em novos projectos europeus conjuntos.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- | | |
|---|-------------|
| A: Ciências aplicadas | F: Educação |
| B: Ciências naturais | G: Línguas |
| C: Gestão e administração pública e privada | |
| D: Ciências sociais | |
| E: Humanísticas | |

⁴ Para 1990-1992, ver a ficha informativa da Checoslováquia

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Roménia

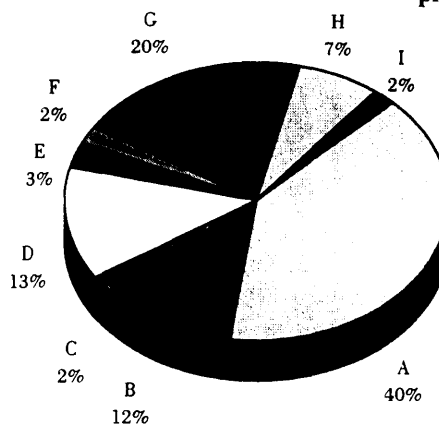
	Tempus I	Tempus II		Total
	1991-1993	1994	1995	
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	41.75	12	18	71.75
Programa indicativo nacional	41	12	18	71
Fundos regionais	0.75			0.75
Outras fontes <i>Phare</i>				
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	94	51	59	154
dos quais novos		24	36	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	6,088	2,112	2,470	10,670
Pessoal do quadro docente da Roménia	2,444	834	888	4,166
Pessoal do quadro docente para a Roménia	1,437	661	824	2,922
Estudantes da Roménia	1,975	528	638	3,141
Estudantes para a Roménia	232	89	120	441
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			190	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiados	-	0	13	13
Número de actividades complementares subsidiadas	32	9	18	59
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	692	192	160	1,044
da Roménia	580	162	160	902
para a Roménia	112	30	-	142

Prioridades para a Roménia:

- Desenvolvimento do ensino superior universitário de ciclo curto (*colegii*) relacionado com a política pública e nas áreas que contribuam para o crescimento económico e para o emprego (ciências sociais e médicas, actividade bancária e finanças, turismo, meios de comunicação social, tradução e interpretação).
- Reestruturação da gestão universitária (administração, finanças, organização de centros de investigação pluridisciplinares, infra-estruturas universitárias, etc.).
- Gestão dos serviços de saúde com vista à melhoria da administração e gestão de hospitais públicos e privados e outros fornecedores de serviços de saúde e de produtos farmacêuticos.
- Criação de cursos no domínio da segurança nuclear e protecção radiológica.
- Desenvolvimento do ensino superior no domínio da administração pública e das ciências políticas.
- Criação de cursos de gestão dos recursos naturais, tendo, particularmente, em conta a dimensão económica.
- Desenvolvimento de cursos de mestrado em ciências naturais (matemática, física, química, biologia, geologia) e humanísticas (direito, pedagogia, psicologia).
- Desenvolvimento de projectos destinados a criar redes para a mobilidade de estudantes.
- Foi financiado, a pedido das autoridades romenas, um projecto europeu conjunto específico para o ensino de economia de base.

As prioridades para 1995/96, todas abrangidas por projectos aceites, reflectem as reformas estruturais em curso no ensino superior bem como as rápidas transformações por que todo o país passa.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- A: Ciências aplicadas
- B: Ciências naturais
- C: Educação
- D: Ciências sociais
- E: Humanísticas
- F: Áreas dos projectos europeus conjuntos específicos
- G: Gestão e administração pública e privada
- H: Outras
- I: Línguas

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Eslovénia²

	Tempus I	Tempus II		
	1992-1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	6.57	2.5	2.6	11.67
Programa indicativo nacional	4.8	2.5	2.6	9.9
Fundos regionais	0.77			0.77
Outras fontes <i>Phare</i>	1			1
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	44	24	12	56
dos quais novos		5	7	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	1,108	622	335	2,065
Pessoal do quadro docente da Eslovénia	481	232	123	836
Pessoal do quadro docente para a Eslovénia	268	203	146	617
Estudantes da Eslovénia	304	149	50	503
Estudantes para a Eslovénia	55	38	16	109
Número de instituições participantes em projectos europeus conjuntos			14	
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-	1	5	6
Número de actividades complementares subsidiadas	5	5	2	12
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	217	81	61	359
da Eslovénia	187	72	61	320
para a Eslovénia	30	9	-	39

Prioridades para a Eslovénia:

Criação do ensino superior de ciclo curto, que pode ser estabelecido como parte da estrutura da universidade ou independentemente desta.

Os diplomas universitários devem ter em consideração os objectivos gerais do programa *Phare* bem como as prioridades que não foram cumpridas, devido a limitações orçamentais, em 1994.

Desenvolvimento das capacidades das universidades para ministrarem cursos de reciclagem e de actualização para professores do ensino secundário com destaque para os professores de línguas estrangeiras.

Criação de escolas de ensino de ciclo curto e desenvolvimento dos programas de estudo nas áreas da engenharia e da tecnologia.

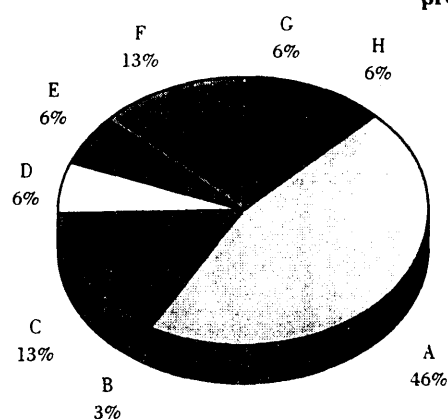
Áreas de estudo

- Direito comercial e do trabalho, incluindo temas relacionados com o emprego e a protecção social;
- Gestão financeira, em particular contabilidade financeira (necessidades do sector privado e das autoridades públicas);
- Gestão dos serviços de saúde.

A criação do ensino superior de ciclo curto foi identificada como uma prioridade essencial pelo Ministério da Educação, como resultado da nova lei sobre o ensino superior (em vigor

desde Dezembro de 1993). O desenvolvimento de competências de gestão financeira foi considerado prioritário aos níveis da educação e da reestruturação institucional.

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:



- | | |
|---|------------|
| A: Ciências aplicadas | G: Línguas |
| B: Ciências naturais | H: Outras |
| C: Gestão e administração pública e privada | |
| D: Ciências sociais | |
| E: Humanísticas | |
| F: Educação | |

² Não se incluem pormenores sobre projectos no âmbito das bolsas individuais de mobilidade que foram realizados quando a Eslovénia ainda fazia parte da Jugoslávia, ou seja, antes da sua independência, em 1992. 24 dos projectos europeus conjuntos indicados eram, no início, projectos jugoslavos mas foram renovados como projectos eslovenos no mesmo ano.

Anexo 2 - Fichas informativas: Países Phare

Ficha informativa da Checoslováquia¹

Tempus I	
1990-1992	
1. ORÇAMENTO:	
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (milhões de ecus)	34.96
Programa indicativo nacional	27.70
Fundos regionais	7.26
Outras fontes <i>Phare</i>	
2. PROJECTOS	
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados	145
dos quais novos	
Fluxos de mobilidade no âmbito de projectos europeus conjuntos	5,052
Pessoal do quadro docente da Checoslováquia	1,969
Pessoal do quadro docente para a Checoslováquia	1,184
Estudantes da Checoslováquia	1,634
Estudantes da Checoslováquia	265
Número de redes pan-europeias permanentes subsidiadas	-
Número de actividades complementares subsidiadas	53
Número de bolsas individuais de mobilidade concedidas	1,008
da Checoslováquia	785
para a Checoslováquia	223

¹ Abrange apenas o período de 1990-1992, antes da independência das Repúblicas Checa e Eslovaca

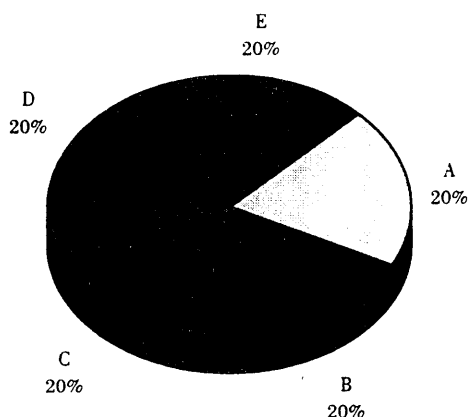
Anexo 3 - Fichas informativas: Países Tacis

Ficha informativa da Arménia

	1995	Total
1. ORÇAMENTO:		
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.247	0.247
Dotação nacional	0	
2. PROJECTOS:		
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	5	5
Número de instituições arménias envolvidas em projectos europeus conjuntos		3

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

- A: Ciências sociais
- B: Humanísticas
- C: Línguas modernas
- D: Gestão e administração pública e privada
- E: Gestão universitária

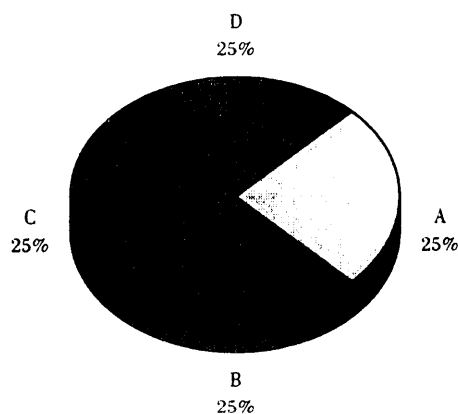


Ficha informativa do Azerbaijão

	1995	Total
1. ORÇAMENTO:		
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.143	0.143
Dotação nacional	0	
2. PROJECTOS:		
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	4	4
Número de instituições azeris envolvidas em projectos europeus conjuntos		3

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

- A: Ciências sociais
- B: Humanísticas
- C: Ciências aplicadas e tecnologia
- D: Gestão e administração pública e privada



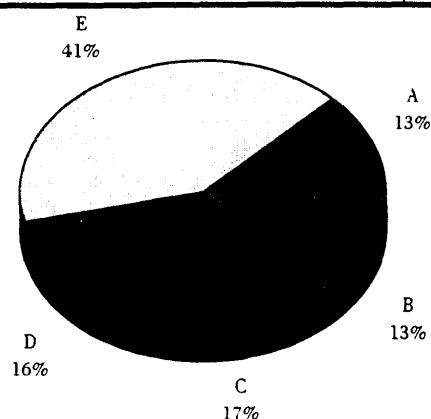
Anexo 3 - Fichas informativas: Países Tacis

Ficha informativa da Bielorrússia

	1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.380	2.1	1.497	3.977
Dotação nacional			1.5	
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados			5	18
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados dos quais novos		4	6	6
		4	2	
Número de instituições bielorrussas envolvidas em projectos europeus conjuntos				13

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

- A: Ciências sociais
- B: Economia
- C: Humanísticas
- D: Línguas modernas
- E: Gestão universitária

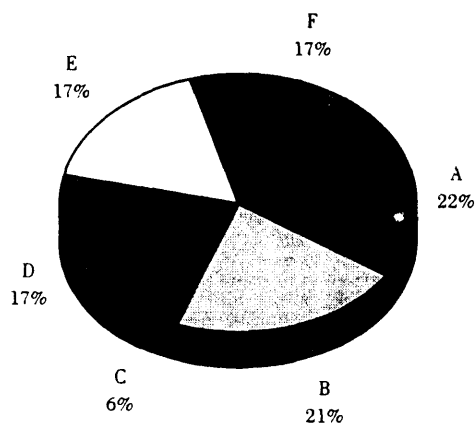


Ficha informativa do Cazaquistão

	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:			
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.370	1.999	2.369
Dotação nacional		2	
2. PROJECTOS			
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	9	6	15
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados dos quais novos		3	3
		3	
Número de instituições cazaques envolvidas em projectos europeus conjuntos			11

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

- A: Economia
- B: Ciências aplicadas
- C: Formação de professores
- D: Gestão e administração pública e privada
- E: Línguas modernas
- F: Gestão universitária

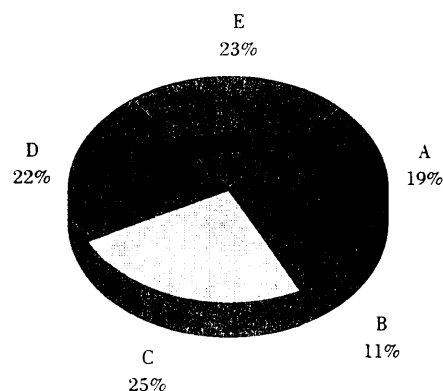


Ficha informativa da Federação Russa

	1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	2.54	15.3	11.5	29.46
Dotação nacional			9	
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados			37	132
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados		18	34	34
dos quais novos		18	16	
Número de instituições russa envolvidas em projectos europeus conjuntos				81

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

A: Economia
B: Humanísticas
C: Ciências sociais
D: Línguas modernas
E: Gestão universitária

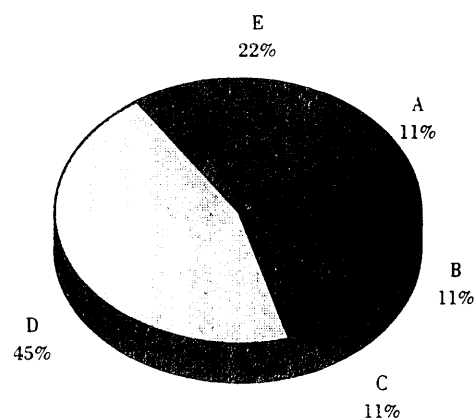


Ficha informativa da Geórgia

	1995	Total
1. ORÇAMENTO:		
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.242	0.242
Dotação nacional	0	
2. PROJECTOS:		
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	5	5
Número de instituições georgianas envolvidas em projectos europeus conjuntos		3

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

A: Engenharia
B: Formação de professores
C: Ciências médicas
D: Economia
E: Gestão universitária



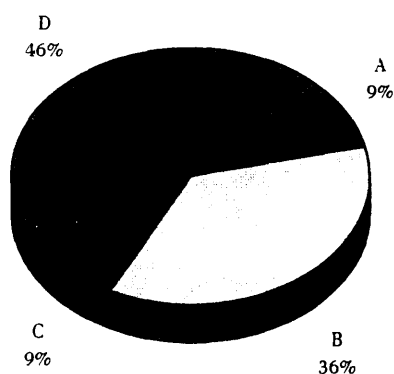
Anexo 3 - Fichas informativas: Países Tacis

Ficha informativa da Moldávia

	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:			
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.23	1.128	1.358
Dotação nacional		1	
2. PROJECTOS:			
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	5	4	9
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados		2	2
dos quais novos		2	
Número de instituições moldavas envolvidas em projectos europeus conjuntos			6

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

- A: Economia
- B: Ciências sociais
- C: Línguas modernas
- D: Gestão universitária

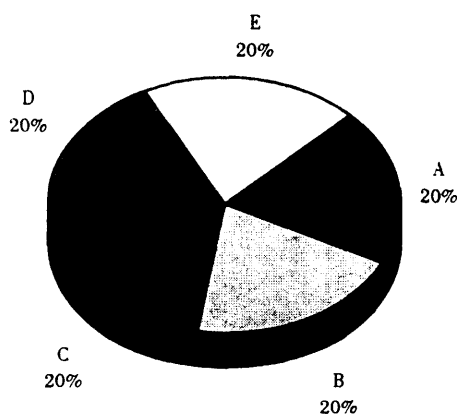


Ficha informativa da Mongólia

	1995	Total
1. ORÇAMENTO:		
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.221	0.221
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0	
2. PROJECTOS::		
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	5	5
Número de instituições mongóis envolvidas em projectos europeus conjuntos		4

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

- A: Ciências aplicadas
- B: Humanísticas
- C: Gestão universitária
- D: Ciências sociais
- E: Formação de professores

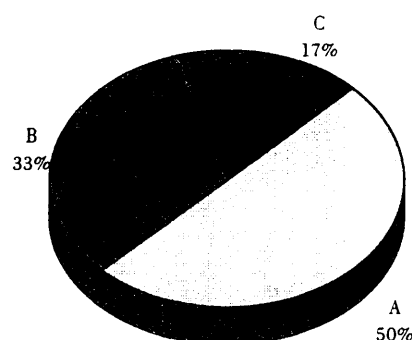


Ficha informativa do Quirguizistão

	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:			
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.09	0.754	0.844
Dotação nacional		0.5	
2. PROJECTOS:			
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	2	2	4
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados		1	1
dos quais novos		1	
Número de instituições quirguizes envolvidas em projectos europeus conjuntos			4

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

A: Ciências aplicadas
B: Economia
C: Gestão universitária

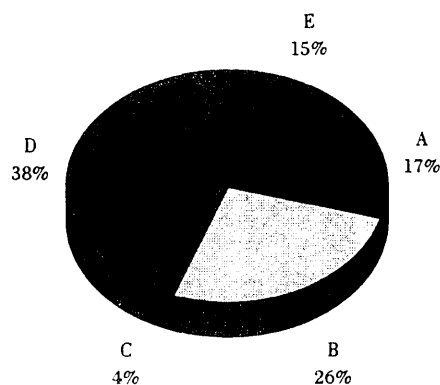


Ficha informativa da Ucrânia

	1993	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:				
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.5	3.3	3.8	7.6
Dotação nacional			3	
2. PROJECTOS:				
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados			10	32
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados		4	9	9
dos quais novos		4	5	
Número de instituições ucranianas envolvidas em projectos europeus conjuntos				21

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

A: Gestão universitária
B: Economia
C: Humanísticas
D: Ciências sociais
E: Línguas modernas



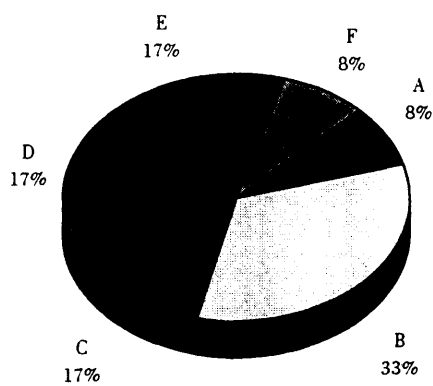
Anexo 3 - Fichas informativas: Países Tacis

Ficha informativa da Usbequistão

	1994	1995	Total
1. ORÇAMENTO:			
Orçamento total do programa <i>Tempus</i> (em milhões de ecus)	0.25	1.185	1.435
Dotação nacional		1	
2. PROJECTOS:			
Número de projectos europeus conjuntos preparatórios subsidiados	6	4	10
Número de projectos europeus conjuntos subsidiados		2	2
dos quais novos		2	
Número de instituições usbeques envolvidas em projectos europeus conjuntos			7

Áreas de estudo abrangidas por todos os projectos:

- A: Economia
- B: Humanísticas
- C: Ciências aplicadas
- D: Ciências sociais
- E: Línguas modernas
- F: Gestão universitária



ISSN 0257-9553

COM(96) 531 final

DOCUMENTOS

PT

16 11

N.º de catálogo : CB-CO-96-537-PT-C

ISBN 92-78-10613-5

Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

L-2985 Luxemburgo